

unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
JÚLIO DE MESQUITA FILHO

Campus de Rosana - SP

Luyara Agüero Angelo

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA VILA DE PARANAPIACABA, SANTO ANDRÉ - SP

ROSANA ó SÃO PAULO.
2011

LUYARA AGUERO ANGELO

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA VILA DE PARANAPIACABA, SANTO ANDRÉ - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo ó Unesp/Rosana, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Romero Oliveira

ROSANA ó SÃO PAULO.
2011

LUYARA AGUERO ANGELO

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA VILA DE PARANAPIACABA, SANTO ANDRÉ - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Turismo ó Unesp/Rosana, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Romero Oliveira

Data de aprovação: ____/____/____

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Professor Doutor Eduardo Romero Oliveira
Unesp

Membro Titular: Professor Mestre Fernando Protti Bueno
Unesp

Membro Titular: Professora Mestre Fabiane Nagabe
Unesp

Local: Universidade Estadual Paulista
UNESP ó Campus Experimental de Rosana

Dedico aos meus pais, Luís Alberto e Gregória!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família por esta oportunidade, pois sem eles não conseguiria ter coragem de enfrentar as dificuldades que me aparecem pela frente. Meus pais, sempre quando preciso estão ao meu lado, mesmo longe, são as pessoas mais importantes da minha vida e tornaram possível este sonho virar realidade. Aos meus irmãos, Henrique e Deborah, pelo apoio e incentivo para dar um passo à frente quando necessário. Agradeço a Dona Glória, minha vó, pelas palavras de apoio e compreensão, sempre com orgulho de cada passo que dei em minha vida e incentivo para um próximo passo maior.

Tenho muito a agradecer as minhas amigas de coração Pamela e Mayara, por serem irmãs e sempre estarem presentes na minha vida de forma indispensável, durante esses anos de convivência.

As pessoas que conheci em Primavera e que foram minha família por longos 4 anos de faculdade: Maria Gabriela, Karoline, Gláucia, Tiago, Jéssica, Mayra e Estela. Gabi, Karol, Gal e Tiago as primeiras pessoas que conheci na cidade e que me identifiquei, passamos por muitas coisas que dariam um livro, rimos, nos divertimos, brigamos, e superamos muitas coisas juntas. O tempo pode mudar os lugares e as formas, mas os sentimentos continuam sempre os mesmos. Vocês sempre vão ser as Kebradeiras que me ensinaram que família não é apenas aquela que cria, mas aquela que escolhemos, também.

Jéssica, agradeço por me dar a oportunidade de te conhecer melhor, ver que pessoa incrível é você, e uma parceira indescritível, me ajudou a ter maior preocupação com minhas responsabilidades e a crescer como pessoa, junto da Bitela, que se tornou uma pessoa muito importante e grande amiga, e também foi uma pessoa essencial para a entrega deste trabalho, obrigada de coração. Estelinha, sempre com conselhos que me ajudaram a encarar dificuldades de maneira mais ativa, sem perder minha essência. Pessoas, estas que admiro muito e que pretendo levar pelo resto da vida.

Por último agradeço a todas as energias e forças que o universo mandou para mim, em todos os momentos de minha vida, toda positividade que tenho comigo e que transmito aos outros, Obrigada!

Paranapiacaba vivo em meu coração

Paranapiacaba, lindo és tu!
E muito vivo em meu coração.
Não te vi nascer,
não te vi crescer,
mas hoje sou feliz
por fazer parte de tua história.
E como a fênix, renascer das cinzas...
Me maravilho do teu passado,
e me orgulho do teu presente,
e sonho com o teu futuro.
No fim do século XIX,
nascente por necessidade,
e hoje vejo o teu recomeço
a cada dia com alegria.
Às vezes, em minha casa de madeira,
fico imaginando...
minha cidade cenário funcionando,
com trens apitando,
e operários trabalhando.
Operários estes,
que aqui deram sua força e juventude,
e alguns pagaram com sua vida,
para que hoje a minha Paranapiacaba
tivesse a vida que tem.
Eu tenho mesmo é que agradecer
a tantos e tantas que já fizeram parte
da imensa história do meu lugar.
Aqueles do passado e aos de hoje também,
desde o Barão de Mauá ao simples peão
que trabalha com sua mãos
para que Paranapiacaba
esteja vivo em meu coração.

(ALVES, 2003, p.06)

RESUMO

Em 2002, a vila de Paranapiacaba foi comprada pela Prefeitura de Santo André, criando então a Subprefeitura de Paranapiacaba (SP) que começou a investir na gestão do desenvolvimento local sustentável, buscando, através da preservação da paisagem cultural, transformar a vila em destino turístico e atrair empreendedores com objetivo de melhorar os meios interpretativos. Deste modo a pesquisa tem como objetivo identificar e analisar a influência que os meios e monitoria turística tem sobre a preservação do patrimônio cultural da vila de Paranapiacaba. Para alcançar o objetivo proposto foi necessário, primeiramente, buscar bibliografias relacionadas ao tema para ajudar na elaboração da conclusão, em seguida foram realizadas visitas a campo com entrevistas e questionários para coletar informações. A vila possui importância turística de forma que apenas é preservada por uma questão econômica, onde os moradores ganham com isso. A importância histórica do patrimônio é visto pelas pessoas tem ligação mais próxima com a história e a cultura do lugar.

Palavra-Chave: Vila de Paranapiacaba, fluxo turístico, preservação do patrimônio

ABSTRACT

In 2002, Paranapiacaba Village was bought by Santo André's Prefecture, then, Paranapiacaba's Subprefecture was created and started to invest in the local sustainable developmental management and with the preservation of the cultural landscape they are trying to turn the village into a touristic destination and attract entrepreneurs with the objective of improve the means of interpretation. The following work had the objective of identifying and analyse the influence that the touristic flux in Paranapiacaba village can exert on the preservation of the cultural heritage and the culture itself since 2002, and identify the influence of the preservation on the tourism. To that semi-direct interviewes were realized. The results point that the village has touristic importance but is only preserved as a matter of economic interests and the residents are the main beneficiaries. Insofar the historical importance of the heritage is only seen by the ones who has a closer connection with the history or the local culture.

Keyword: Paranapiacaba Village, touristic flux, preservation of the cultural

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Imagem de satélite da Vila de Paranapiacaba. Google Maps.....	3
Figura 2- Placa de sinalização de setembro de 2008.....	24
Figura 3- Placa de sinalização de julho de 2010.....	24
Figura 4- Folheto Turístico da vila de Paranapiacaba.....	25/26
Figura 5- Museu Castelinho.....	27
Figura 6- Antigo cinema da vila.....	27
Figura 7- Passarela com asfalto.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 16 Resultados Estatísticos por participação de segmento AMA Paranapiacaba.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMA ó Associação dos Monitores Ambientais

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico e Turístico

COMDEPHAAPASA - Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André ó SP

CPTM ó Companhia Paulista de Trens Metropolitanos

ET ó Expresso Turístico

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

RFESA - Rede Ferroviária Federal

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SPR - São Paulo Railway Co

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1.1. OBJETIVOS	4
1.1.1. <i>Objetivo Geral</i>	4
1.1.2. <i>Objetivos Específicos</i>	4
1.2. JUSTIFICATIVA.....	4
1.3. METODOLOGIA.....	5
CAPÍTULO I: A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E O TURISMO NA VISÃO DOS AUTORES	8
1.1. PATRIMÔNIO CULTURAL.....	8
1.2. A INTERPRETAÇÃO DO TURISMO CULTURAL EM RELAÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL....	11
1.3. CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM TURISMO	16
CAPÍTULO II ó RESULTADO DA VISÃO DE PRESERVAÇÃO E TURISMO LOCAL	19
2.1. ENTREVISTA COM OS MONITORES DA AMA	19
2.2. ENTREVISTA COM OS MORADORES DA VILA DE PARANAPIACABA	20
2.3. QUESTIONÁRIO COM VISITANTES DA VILA	22
2.4. OBSERVAÇÃO DE MEIOS INTERPRETATIVOS E CONSERVAÇÃO.....	23
2.5. ENTREVISTA COM DIRETOR DA AMA PARANAPIACABA.....	27
CAPÍTULO III: REFLEXÕES DA RELAÇÃO ENTRE O TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL	31
3.1. SINALIZAÇÃO E RECURSOS CULTURAIS PARA O TURISMO.....	31
3.2. A CONTRIBUIÇÃO DO MONITORAMENTO PARA A PRESERVAÇÃO.....	33
3.3. RELAÇÃO ENTRE TURISMO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS SUPLEMENTARES	41
ANEXO	42
6.1 - ANEXO 1 ó QUESTIONÁRIOS AOS VISITANTES.....	43
6.2 - ANEXO 2 ó ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRETOR DA AMA	44
6.3 - ANEXO 3 ó ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MONITORES DA AMA	46
6.4 ó ANEXO 4 ó ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MORADORES DA VILA DE PARANAPIACABA	47
APÊNDICE	48
APÊNDICE A ó ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS PELA CAPACITAÇÃO DA MONITORAÇÃO NA VILA DE PARANAPIACABA.....	49

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é a vila de Paranapiacaba, localizada na Serra do Mar, faz parte do município de Santo André ó SP. A localidade foi importante histórica e economicamente na gloriosa época cafeeira.

A história de Paranapiacaba está ligada à construção da ferrovia Jundiaí-Santos, na segunda metade do século XIX, responsável pelo escoamento da produção de café do interior paulista para o Porto de Santos. Em 1850, o interesse em comum do empreendedor Barão de Mauá e dos ingleses ó estes últimos, detentores da tecnologia da máquina a vapor ó foi o impulso para que ambos, em parceria, comessem a execução do projeto para a instalação da estrada de ferro. Em 1856, a SPR - São Paulo Railway Co. recebeu um Decreto Imperial com a concessão para a construção da linha férrea, que teve início em 1860.

O Alto da Serra, primeiro nome dado à vila, era inicialmente um acampamento de operários que trabalhavam na construção da linha férrea. Contudo, com a inauguração da ferrovia, em 1867, uma parte dos trabalhadores foi mantida para a operação e manutenção do ferroviário. Com a instalação desses operários na chamada Parte Baixa ou Vila Velha ó construção da linha férrea e manutenção da mesma, que fica na parte baixa da vila nos dias de hoje - foi necessária a construção da Estação Alto da Serra. No morro do outro lado da linha férrea, conhecida como Parte Alta, começou a formação de um núcleo de comerciantes e prestadores de serviços, tinham o padrão da construção no estilo português e eram atraídos pelo grande número de operários. Nesta parte foi construída a Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba e o cemitério da vila.

A paisagem interiorana de São Paulo mudou devido à utilização do trem, transporte de carga e de pessoas, e também teve o aumento da produção agrícola, principalmente em torno das estações ferroviárias. Com esta demanda era preciso, então, fazer a duplicação da linha, que o governo, em 1892, autorizou a São Paulo Railway Co. a realizar esta construção. Com a duplicação foi necessária a edificação de uma nova vila: Vila Martin Smith ou Vila Nova.

Na década de 1945, a Estação Alta da Serra, de acordo com o Conselho Nacional de Geografia, passou a se chamar Paranapiacaba - que no tupi antigo significa ô lugar de se ver o marô, por ser esta, a visão que os índios tinham quando passavam pelo local.

Na década de 1970, começa a decadência da vila, a partir da alta demanda no transporte de carga, sem o acompanhamento da evolução dos serviços. Deste modo foi necessária a transposição da linha que, com a nova tecnologia foi preciso desativar parcialmente o sistema Funicular ó também conhecido como sistema inclinado, onde dois carros são puxados por um cabo de aço. Assim sendo, funcionários foram dispensados e a Parte Alta recebeu novos moradores, estes não possuíam a ãcultura ferroviáriaã já criada pelos antigos operários e ferroviários.

Em 1977, foram feitas as primeiras ações de amparo à vila, onde teve seu patrimônio cultural, tecnológico e ambiental, reconhecido em 1987 pelo tombamento da CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Artístico e Turístico). Após a avaliação do patrimônio foi formado o ãMovimento Pró Paranapiacabaõ por interessados na preservação da vila. Já em 2002, a vila foi considerada um patrimônio histórico nacional pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico) (FREIRE, 2007), o mesmo ano em que foi comprada pelo município de Santo André, pois antes pertencia à RFFSA (Rede Ferroviária Federal). Além de ter sido tombado pela COMDEPHAAPASA (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquetônico Urbanístico e Paisagístico de Santo André ó SP) em 2003.

Desde a compra pelo município de Santo André a administração investe na gestão do desenvolvimento local sustentável buscando, por meio da preservação da paisagem cultural, transformar a vila em destino turístico oferecendo opções de lazer, cultura e conhecimento, tendo a participação dos moradores da vila, capacitando com cursos para recepção dos turistas. Esta pretensão também atrai empreendedores com objetivo de melhorar a infraestrutura turística na Vila. Sendo uma dessas atrações o recente trecho Luz-Paranapiacaba do Expresso Turístico, implantado pelo Governo do Estado de São Paulo por meio da Secretaria dos Transportes Metropolitanos, operado pela CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

Este trabalho consiste na análise de fatores, como a preservação patrimonial e seu efeito sobre a atividade turística na localidade, assim como o inverso, sobre como o turismo impacta o patrimônio histórico. Será que o turismo ajuda aos moradores, profissionais, visitantes e entidades a preservar o local, e vice-versa, ou não há efeito um sobre o outro?

A vila obtém inúmeros estudos, devido a sua diversidade nas áreas natural, social, tecnológico, arquitetônico, cultural, histórico e turística. Contudo, apesar desses estudos sobre a vila, ainda se faz necessária a pesquisa com enfoque na relação que existe entre a preservação do patrimônio histórico-cultural e a visitação turística, desde 2002, ano em que a vila foi comprada por Santo André e a administração estava voltada para a melhora do turismo, até os dias atuais.



Para a realização do trabalho foi feita investigação bibliográfica, junto à pesquisa de campo, constituída de coleta de dados na AMA de Paranapiacaba (Associação de Monitores Ambientais de Paranapiacaba), além de terem sido realizadas entrevistas com o Diretor da AMA, monitores e moradores da vila. A pesquisa envolve também questionários com os visitantes para chegar ao objetivo proposto de forma plena.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. *Objetivo Geral*

Analisar a relação entre a preservação do patrimônio cultural e a visitação turística desde 2002, na vila de Paranapiacaba, assim como o estudo e a análise da influência que pode o turismo ter sobre a preservação do patrimônio e da cultura, assim como o inverso: onde pode a preservação influenciar no turismo.

1.1.2. *Objetivos Específicos*

- Identificar a sinalização turística, o material informativo, a recuperação das estruturas edificadas e os recursos culturais que foram adequados para uso turístico, e como isso ocorreu na Vila de Paranapiacaba;
- Inventariar os dados gerais sobre o fluxo turístico na Vila de Paranapiacaba;
- Analisar a qualificação da monitoria com relação ao envolvimento da comunidade e se esta contribui para a preservação do patrimônio, tanto pelos monitores como pelos visitantes;
- Verificar se houve correlação entre a monitoria e o fluxo turístico; isto é, identificar se houve influência na quantidade de visitas em decorrência do início do turismo monitorado na Vila.

1.2. JUSTIFICATIVA

A vila de Paranapiacaba possui potencial turístico pela sua paisagem de vila Inglesa, além de grande importância na história da economia paulista da época do café.

Apesar de ser objeto de vários estudos devido à diversidade existente nos aspectos natural, social, tecnológico, arquitetônico, cultural e histórico, também tendo uma grande importância turística devido a esta diversidade. Apesar de inúmeros estudos envolvendo a Vila, ainda se faz necessária a análise tendo enfoque na relação entre a preservação do patrimônio cultural e a visitação turística desde 2002, até os dias atuais.

A visitação na vila já existe desde a época da Rede Ferroviária Federal, mas o turismo foi implantado de fato em 2002 com a compra da vila e investimento em

capacitação para o turismo. A história de Paranapiacaba é conhecida por seus moradores, e turistas que vão à procura de maiores detalhes dessa história. Por isso, é de interesse a preservação do patrimônio, mostrando elementos do dia-a-dia da época.

Torna-se relevante esta análise por se tratar de um patrimônio histórico, importante para os paulistas, que merece ser preservada, tanto para os moradores da vila, como para os visitantes. A vila é um dos poucos monumentos histórico existente na região da Grande São Paulo que tem suas características preservadas de maneira mais próximas das sociedades passadas, isso permite que visitantes da região possam ter um local para interpretar, se sensibilizar e aprender sobre o rico patrimônio cultural e a história que existe no estado.

A vila é uma pequena parte do que restou das gerações anteriores que expressam os processos pelo qual o estado passou economicamente, tendo, também, os processos de evolução tecnológica de transportes e culturais da sociedade da elite do café, assim como descrito por Funari (2001):

Os monumentos históricos e os restos arqueológicos são importantes portadores de mensagens e, por sua própria natureza como cultura material, são usados pelos actores sociais para produzir significado, em especial ao materializar conceitos como identidade nacional e diferença étnica. (FUNARI, 2001, p.02)

A pesquisa se torna relevante em aspecto econômico, por se tratar de um local que sofreu as influências da época de ouro que São Paulo passava com o café, sendo o centro de negociações e encontros de barões da região. Estas influências causadas pela economia e tecnologias empregadas na época dão o valor de um Museu a céu aberto, para a vila inteira.

1.3. METODOLOGIA

Este estudo denomina-se por pesquisa qualitativa, combinada com investigações bibliográficas e pesquisa de campo. A base teórica foi obtida de livros da biblioteca da Universidade Estadual Paulista ó campus de Rosana, artigos, trabalhos científicos e páginas eletrônicas, que apresentaram temas como preservação do patrimônio, fluxo turístico, turismo cultural, cidades históricas, órgãos de preservação patrimonial e a Vila de Paranapiacaba, pertinentes para a formulação da discussão.

Como temas a discutir estão a preservação do patrimônio, o turismo cultural, a capacitação em turismo e a união entre os três temas citados.

Durante a pesquisa de campo foram entrevistados moradores, monitores e aplicado questionário aos visitantes. Todas as entrevistas foram registradas tanto por escrito quanto em gravador, e as transcrições das falas aparecem neste trabalho em anonimato para resguardar os colaboradores da pesquisa.

Foi realizada uma entrevista qualitativa e estruturada com perguntas abertas para que possa ter a liberdade de responder de forma informal, por meio de correio eletrônico, com o Diretor da AMA Paranapiacaba, com o objetivo de conhecer o trabalho que está sendo desenvolvido em relação ao turismo e à preservação do patrimônio. Dencker (1998, p.137) afirma que é uma comunicação verbal entre duas pessoas, com um grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações de pesquisa. Nessa entrevista, foram abordadas questões que contribuíram na reflexão sobre a realidade do fluxo turístico relacionado à preservação da Vila.

Foram realizadas quatro visitas à Vila de Paranapiacaba para aplicar questionários com os visitantes, entrevistar os monitores e moradores e fazer um estudo com observação e avaliação dos equipamentos turísticos e dos principais atrativos que a vila possui.

Na primeira visita, ocorrida no dia dezesseis de abril de 2011, foram realizados questionários de maneira sistemática e ordenada com os visitantes em caráter de amostragem de área, o que significa obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada (DENCKER, 1998, p.178), pois é preciso procurar a correlação entre um grande número de variáveis com amostragem por área. A vila recebeu 19 mil turistas em 2010, sendo 36% do turismo cultural, 52% grupos de escolares e excursionista e 12% do ecoturismo, conforme dados recebidos da AMA (Associação de Monitores Ambientais). Portanto nesta pesquisa foi realizada uma amostragem de 1% de 7.153; isto é, 71 pessoas, que se refere apenas aos visitantes que vieram pela CPTM até a vila, a Vila e ao Museu Castelinho. Ainda sobre os questionários, foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção dos entrevistados: gênero (proporcional entre homens e mulheres), localização (Mercado, Museu Castelinho e Centro de Visitantes), visitantes de fim de semana e dentre eles, sejam passageiros do Expresso Turístico. Sabendo que houve

aproximadamente 1.700 passageiros do Expresso Turístico durante o período de 2010 (fonte: CPTM), ressaltando que este apenas operou a partir de 19 de setembro de 2010, apenas três vezes por mês (aos domingos), chegamos a uma proporção de 17 visitantes originários do ET e os demais visitantes nos locais indicados, foram também entrevistados os monitores da AMA, as entrevistas eram qualitativas e semi-estruturadas, com perguntas abertas, a associação possui um total de doze monitores, onde foram entrevistados dez monitores.

Na segunda visita, no dia dezoito de abril de 2011, foram realizadas as entrevistas com os moradores, estas também são qualitativas e semi-estruturadas, com perguntas abertas e sob o método indutivo de investigação, que é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proporções gerais. (RICHARDSON, 2008, p. 47). Ainda sobre as entrevistas, foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção dos entrevistados: moradores nas casas da vila e donos de estabelecimentos turísticos. Todos estes somaram aproximadamente 1%, com 22 pessoas, contando com um total de 2.150 moradores.

No terceiro dia de visita, no dia quatro de setembro de 2011, continuaram as realizações dos questionários com os visitantes, tendo foco principal as pessoas que chegavam pelo ET da CPTM, assim como na visita do quarto dia, realizada em dezoito de setembro de 2011.

CAPÍTULO I: A Preservação do Patrimônio e o Turismo na visão dos autores

1.1. PATRIMÔNIO CULTURAL

Será apresentada a importância de preservar o patrimônio histórico-cultural e mostrada a relevância que o mesmo possui para o conhecimento da sociedade, tanto a preservação como a história que o patrimônio traz. Para compreender o patrimônio cultural, assim como descreve Souza (2003) é melhor analisar cada uma dessas palavras em separado. A palavra patrimônio possui uma definição de herança, onde há um domínio que nos é deixado pelos antepassados e a palavra cultura é todo comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética (TYLOR *apud* SOUZA, 2003, p.141). Em relação a este patrimônio encontra-se constituído o domínio patrimonial que [...] compreende os aglomerados de edificações e a malha urbana: aglomerados de casas e bairros, aldeias, cidades inteiras e mesmo conjuntos de cidades [...] (CHOAY, 2001, p.13). Tratando-se, então, de uma herança material.

Segundo Choay (2001, p. 127) [...] a industrialização do mundo contribuiu, [...] para generalizar e acelerar o estabelecimento de leis visando à proteção do monumento histórico [...]. Foram então criados órgãos de tombamento que defendem a proteção desses monumentos, relevantes para a pesquisa apresentada são o IPHAN que é um órgão federal de preservação ao patrimônio, criado pela Lei nº378, de 13/01/1938 que tem como objetivo um convívio harmônico entre a natureza, os espaços construídos e ocupados, os modos de produção e as atividades culturais e sociais; o CONDEPHAAT que foi criado pela Lei nº10.247 de 22/10/1968, é um órgão estadual responsável pela identificação, classificação, restauração e preservação dos bens históricos, arqueológicos, artísticos e turísticos móveis e imóveis existentes no território do Estado de São Paulo; e o CONDEPHAAPASA, órgão municipal de Santo André criado por meio da Lei nº 6.673, de 17/08/1990, revogada pela Lei nº9.071, de 05/09/2008.

O homem, por tempos, não aprendeu a valorizar o passado, por não ter o costume e o interesse na preservação do patrimônio referente à sua cultura. Então, tanto o desconhecimento de origem, quanto o mau uso desse patrimônio podem causar a depreciação dos bens. Deste modo, segundo Simão O processo de desvalorização do

passado e das referências da memória pelo qual passou o homem moderno, ainda refletido na cultura, impôs à sociedade um enorme desconhecimento de sua história (SIMÃO, 2001, p.67). No entanto, não há como desconsiderar que nos últimos tempos temos vivido a era da sustentabilidade, onde é pensada a proteção de todos os bens integrados ao patrimônio que construiu a humanidade. Segundo a consideração de Silva (2003, p. 21) "Na visão do desenvolvimento sustentável, a preservação do patrimônio natural e cultural, que constitui o hábitat do ser humano, decorre dos deveres de resguardar aquilo que não se pode reconstruir, uma vez destruído".

A humanidade, tendo em vista a evolução de olhar da sociedade, relacionado ao patrimônio, tem a necessidade de aprender o passado para ter referências de uma sociedade que lhe deixou estas heranças materiais. Portanto, o turismo junto a necessidade de aprender o passado ajuda na preservação do patrimônio cultural daquela comunidade, por sua vez o patrimônio, então, é visto como um atrativo para o turismo. "Considerando que o turismo pode e tem sido forte alternativa para os núcleos urbanos preservados e pois a sua base é a própria preservação do patrimônio e da cultura local, aí estabelecendo uma relação intrínseca de existência [...]" (SIMÃO, 2001, p.67).

Segundo Choay (2001, p. 258) há uma evolução na interação e interpretação com o patrimônio ao longo do tempo, com uma elite culta, porém há uma nova linha de valorização traçada nos tempos atuais. Onde esta valorização do patrimônio se torna, de certa forma falsa, tendo um efeito imediatista nesta representação e preservação, para que seja simplesmente consumido, agregando um valor econômico.

Até os séc. XII-XIII, a manutenção e conservação dos monumentos eram responsabilidades papais, pelo respeito às obras de sabedoria clássica. A partir dessa época, há uma evolução de como o patrimônio era interpretado. "[...] monumentos e objetos pagãos traziam aos clérigos o eco de textos familiares. O interesse e o respeito por essas obras são coerentes com as posições da Igreja em relação às letras e ao saber clássico, ora promovido em nome das 'humanidades' ora condenados por paganismo" (CHOAY, 2001, p. 37), nos séc. XIV - XV a igreja utiliza da arquitetura antiga (clássica) como símbolo de cristandade e fusão com o passado "[...] uma diferença insuperável, porém, opõe as duas formas de humanismo e suas respectivas relações com a Antiguidade [...]" (CHOAY, 2001, p.38).

Em meados dos anos 1500 começam o interesse nos estudos pelo patrimônio da antiguidade erudita, egípcia, mesopotâmica e macedônica posto pela autora na citação onde õ[...] o campo espaço-temporal das antiguidades alarga-se com as descobertas dos grandes sítios de Herculano (1713), de Pompéia (1748), de Pesto (1746), seguidas das primeiras escavações da Itália e Sicíliaõ (CHOAY, 2001, p.67). O interesse pelo patrimônio se aumenta à medida que se estende o raio das viagens eruditas que exploram a bacia mediterrânea até o Oriente Médio e atravessam o Egito até o Sudão. Também há valorização no estilo gótico, porém ocorre apenas na Inglaterra.

No período dos séc. XVII - XVIII a sensibilização em relação ao patrimônio é vista a partir de restaures, deste patrimônio, complementando com peças novas com formato de antigas. Trabalho esse feito pelos antiquários da época

Durante a Revolução Francesa começam os tombamentos do patrimônio, recorrendo a novos usos para estes monumentos em referência a este acontecimento na história evolutiva, Choay (2001, p. 95) diz que õ[...] com efeito, a invenção da conservação do monumento histórico com seu aparelho jurídico e técnico, o mais das vezes atribuída à Monarquia de Julho, foi antecipada pelas instâncias revolucionárias: seus decretos e -instruçõesø prefiguram, na forma e no fundo, a abordagem e os procedimentos desenvolvidos na década de 1830 por Vitet, Mérimée e pela primeira Commission des Monuments Historiquesõ.

Então com o estouro da revolução as peças dos monumentos eram utilizadas para fazer material de construção e armamento. Também com o sentimento de apagar o passado Frances e construir uma nova historia, mostra a autora que õ[...] o próprio Estado, revolucionário havia ordenado, por decreto, ações destrutivas destinadas a subvencionar despesas e equipamentos militares [...]. A Assembléia Legislativa, numa situação de desespero, não apenas decretou a fundição das pratarias e dos relicários, mas também mandou transformar em peças de artilharia as armações de telhado de chumbo ou de bronze de catedrais, de basílicas e de igrejasõ (CHOAY, 2001, p.107).

Já em relação aos dias atuais a autora entra em um impasse com o desgostoso descaso ao erguer novas edificações, onde no futuro seriam vistos como o patrimônio cultura edificado, assim como citado pela própria Choay (2001, p. 23) õ[...] os únicos exemplares autênticos que nossa época logrou edificar não dizem seu nome e se

dissimulam sob formas insólitas minimalistas e não metafóricas. Eles lembram um passado cujo peso e, no mais das vezes, cujo horror proíbe confiá-los somente à memória histórica. Apenas existem as cópias de estilos antigos e a adoração pelos que vieram antes dos atuais.

O processo evolutivo continua no olhar e na interpretação que a sociedade possui sobre o patrimônio cultural, onde se percebe que sendo as organizadoras Albano e Murta (2002, p. 57), de maneira exemplar a boa interpretação somente pode ser concebida em parceria com a comunidade. Além desse alinhamento ao saber local, a interpretação do patrimônio caracteriza-se como uma área do conhecimento e da prática que é multidisciplinar por excelência, mantendo-se diretamente associada ao turismo e à preservação do patrimônio. A discussão sobre o planejamento local pressupõe abrangentes, envolvendo governo, negócios, lazer e outros interesses. Mas ela serve, sobretudo para revelar as opiniões locais sobre o que é importante, e para explicar as percepções locais de valor. O processo da interpretação poderá dessa forma levar a comunidade local a descobrir a si mesmo.

1.2. A INTERPRETAÇÃO DO TURISMO CULTURAL EM RELAÇÃO À PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Primeiramente, toda forma de turismo se torna, também, uma atividade cultural, por ter diferentes fenômenos relacionados para formá-lo, assim como explica Moesch (2002) "O turismo é uma atividade que repercute e se manifesta em diferentes âmbitos: fenômenos relacionados ao meio, com a cultura das comunidades humanas, com usos e costumes, com fenômenos econômicos, antropológicos, sociólogos, etc [...]" (MOESCH, 2002, p. 28).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) leva em consideração a segmentação que existe dentro do turismo e caracteriza o segmento cultural como "procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios arqueológicos, manifestações folclóricas ou peregrinações" (OMT *apud* BARRETO, 2003 p.20). Em alguns aspectos, Beni (2006) concorda com a explicação da OMT "refere-se à influencia de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representando a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte" (BENI, 2006, p. 458). Beni

concorda com a OMT, na definição de turismo cultural, quando ambos apresentam que o homem procura por diferentes manifestações culturais, independente de ser feito de maneira pensada ou não um ato de procura pela cultura e história de um determinado local, sendo que o ãfoco da visitaçãõ turística está na procura pelo diferente, pelo exótico, pelo outro que, na verdade, é buscado desde o início das jornadas turísticas (GRUNEWALD, 2003, p. 143), ainda mais quando a diferença que desperta o interesse é vista como uma alternativa econômica para a comunidade ãna medida em que isso é importantíssimo para os próprios sujeitos nativos e turistas (GRUNEWALD, 2003, p. 143).

Existem outros axiomas quanto ao turismo cultural, assim como explicado por Rodrigues (FUNARI; PINSKY, 2003) onde turismo cultural implica tanto na oferta de espetáculos e eventos, quanto na existência da preservação do patrimônio cultural, podendo ser representado por museus, monumentos e locais históricos. Mas, como preconizado por Simão (2001) o turismo, em localidades onde as pessoas desvalorizam o patrimônio existente, torna-se um conceito significativo para a sobrevivência deste mesmo patrimônio, tornando o turismo importante por meio de seu planejamento e motivações o que ajuda a tornar um local de interesse cultural.

De acordo com Meneses (2004) o planejamento turístico possui como motivação as práticas culturais e tradições de uma localidade, de modo que também ajuda na preservação patrimonial, além de haver uma aproximação da comunidade com este caráter preservacionista, o que motiva os turistas a viagem. No entanto, há um segundo pensamento que conecta esta preservação com os benefícios econômicos, ou seja, a preservação é realizada com o objetivo de atrair mais visitantes ao local.

A busca crescente pelo lazer, o contato com culturas diferentes, a procura por aventura ou o encontro com um meio ambiente mais natural, distanciado do urbano, estão entre as causas mais relevantes e que forçam a criação de novos segmentos do turismo. Segundo Moesch (2000), o contexto do turismo é, essencialmente, pluriculturalista, polissêmico, plural (CASTRIGIOVANNI, 2003, p.43).

Esta comunidade que está inserida no turismo tem uma mudança no espaço, ou seja, em si própria para poder abrigar a atividade, com estratégias que complementam o segmento turístico do local e mostram as diferentes experiências que terá o turista e a própria comunidade, onde ãO espaço é expressão da sociedade: não é uma fotocópia, é a

sociedade em si. As formas e os processos espaciais estão determinados pela dinâmica da estrutura social geral, que põem em jogo seus interesses e valores opostos. Ademais, os processos sociais construídos, herdado de estruturas socioespeciais prévias (MOESCH, 2002, p. 39).

O turismo pode tanto causar efeitos positivos - como a preservação de um patrimônio histórico e cultural - conservando o valor que a comunidade e os visitantes possuem em relação ao local, assim como descrito pela autora Costa (2009, p. 190), onde [...] por meio da apreciação, da vivência e da experimentação direta de bens do patrimônio cultural, material e imaterial, e da mediação da comunicação interpretativa, proporciona aos visitantes e participação em um processo ativo de construção de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e sobre seu contexto sócio-histórico. Em última escala, este processo auxiliará a produção de novos conhecimentos e a conservação dos bens visitados.

Quanto a provocar efeito negativo, uma vez que é [...] uma atividade complexa que compreende a produção como o consumo, tanto as atividades secundárias (produção de espaço) como as terciárias (serviços), que agem articuladamente, apropriando-se de lugares exóticos de paisagem naturais de paisagens históricas, transformando-os (RODRIGUES, 2005, p.55). Há uma mudança de olhar sobre a atividade que nasce para preservar e apreciar, tornando-se uma base econômica.

Portanto, é uma relação de contradição que existe nesta atividade, que primeiramente [...] sacraliza a natureza ao mesmo tempo submete-a ao mundo da mercadoria, pois se paga para desfrutar da natureza, da paisagem natural, ou do ambiente natural ou construído (MOYSÉS; RODRIGUES, 1997 *apud* RODRIGUES, 2005, p.55), tal pensamento é ressaltado quando as autoras Albano e Murta (2002), dizem que a prioridade do planejamento turístico é voltada para a infraestrutura turística, deixando de lado a interpretação do patrimônio que pode ser feita pelos visitantes. Em contrapartida as mesmas autoras dizem que o olhar interpretativo do turista necessita encontrar o diferencial que existe no lugar pois é fundamental que os investimentos sejam adequados à vocação do lugar, possibilitando à população participar e usufruir de seus resultados (ALBANO; MURTA, 2002, p. 10).

A influência que a preservação do patrimônio possui sobre o fluxo turístico, é exposta por Costa (2010) onde o turismo é colocado como uma prática social moderna

dependente da valorização do espaço, contudo essa valorização é simbólica para a produção de novas mercadorias turísticas. Portuguez (2004) concorda com Costa quando explica que a arquitetura antiga é capaz de despertar o interesse do turista, advinda por meio da interpretação dos grupos sociais vividos anteriormente à vida moderna.

O turismo cultural é uma forma durável para que seja reproduzida uma sociedade, portanto ã[...] nesse processo, acabam por regular o uso do espaço produzido socialmente [...] seja pelo turismo, seja por qualquer outra *indústria* humana.ö (COSTA, 2010, p. 24). Essa reprodução leva à interpretação do patrimônio para a sociedade, com intenção de demonstrar a forma de vida e arquitetura de tempos passados.

Rodrigues (FUNARI; PINSKY, 2003, p. 18) aderiu aos pensamentos de Costa ao citar que o valor cultural dos materiais, para o turismo é indispensável, pois se torna a base de sustentação desta atividade, para tal valorização foi promovido um encontro pelo Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1967, que resultou um documento recomendando que os ã[...] projetos de valorização do patrimônio fizessem parte dos planos de desenvolvimento nacional e fossem realizados simultaneamente com o equipamento turístico das regiões [...]ö (FUNARI; PINSKY, 2003, p. 18).

Em contrapartida Vinuesa (PORTUGUEZ, 2004, p. 33) fala sobre a problemática da fragilidade do planejamento turístico em cidades históricas onde ã[...] os instrumentos urbanísticos, certamente pelo descuido de dimensões funcionais e sociais, só de forma muito parcial estão servindo para preparar a cidade histórica/turísticaö (PORTUGUEZ, 2004, p. 33).

Estas cidades requerem uma administração sustentável, onde podem harmonizar a conservação com a atividade turística, o planejamento precisa prever uma estratégia de administração respeitosa para tal atividade, além da abertura de empreendimentos relacionados acordado com as idéias de Vinuesa (PORTUGUEZ, 2004). Albano e Murta (2002) dizem que não tem como o planejamento sustentável considerar apenas a preservação da natureza, cultura e os processos produtivos do local, deve considerar, também, a abordagem que trabalhe a mentalidade da população em relação à organização turística local, aderindo as idéias de Vinuesa.

Para haver a interpretação do visitante com relação ao lugar, é necessário que os moradores e planejadores do turismo tenham princípios a seguir de maneira organizada. Segundo Tilden (Albano; Murta, 2002, p. 18), existem seis princípios clássicos que norteiam os esquemas interpretativos:

1. sempre focalizar os sentidos do visitante, de forma a estabelecer a conscientização pessoal sobre determinadas características do ambiente;
2. revelar sentidos com base na informação e não apenas informar;
3. utilizar muitas artes visuais e de animação, seja o material apresentado científico, histórico ou arquitetônico;
4. não apenas instruir, mas provocar, estimulando a curiosidade do visitante, encorajando a exploração mais aprofundada do que está sendo interpretado;
5. apresentar a história completa, em vez de parte desta; dirigir-se à pessoa inteira;
6. ser acessível a um público o mais amplo possível, levando em consideração necessidades especiais (Murta; Albano, 2002, p. 18).

Acrescentando aos princípios de Tilden, as autoras acrescentam princípios que norteiam ao sustentável

7. Iniciar a interpretação em parceria com a comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e recursos;
8. adotar uma abordagem abrangente, ligando os temas do passado, do presente e do futuro, realçando a dimensão socioeconômica, ao lado das dimensões históricas, ecológica e arquitetônica;
9. não tentar vender uma verdade universal, mas destacar a diversidade e a pluralidade culturais. Sua interpretação deve fomentar a aceitação como valores democráticos;
10. levar sempre em consideração o atendimento ao cliente, indicando ou provendo instalações básicas, como sanitários, segurança, pontos de descanso e estacionamento, elementos essenciais a uma experiência prazerosa do lugar (ALBANO; MURTA, 2002, p. 18).

Dentro do planejamento turístico dentro de um local deve-se levar em conta a sinalização, onde o visitante tem um ponto de partida para a interpretação. As placas e painéis se tornam importante, principalmente por ser o ponto de partida do olhar do visitante, portanto se for õ[...] mal projetada, mal localizada, ou se suas informações e valores não forem apropriados ao local, este não será valorizadoö (ALBANO; MURTA, 2002, p. 181).

1.3. CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM TURISMO

Os governos federal, estaduais e municipais; instituições e associações de classe; universidades; empresários; trabalhadores; organizações não governamentais; e todos os demais que compõem o setor devem realizar um esforço para incrementar a qualidade e a competitividade do turismo brasileiro, neste momento em que muitos outros países estão competindo para conquistar mercados turísticos (PNT apud CATRAMBY e COSTA, 2003 p.8).

A capacitação ajuda no desenvolvimento da qualidade e da competitividade do turismo, assim, neste contexto está inserido o Programa de Jovens, programa de gestão pública, iniciada em 2001, na Vila de Paranapiacaba e já formou cerca de 80 jovens. Esta iniciativa tem como objetivo constituir serviços turísticos, capacitar, qualificar e formar os moradores e por último normatizar as atividades e serviços turísticos, para que tenham autonomia no gerenciamento dos serviços e atividades turísticas. A capacitação de monitores se torna um empreendimento que serve para a ligação entre o turismo no local e a preservação do patrimônio que possui.

Como em todos os empreendimentos é necessário haver qualidade superior em capacitação. Assim, a capacitação em um local histórico se torna de fato mais exigente, porque existe a preocupação reforçada sobre a necessidade de preservação dos patrimônios e atrativos culturais. Da mesma forma afirma Ansarah (2002,p. 16) que "Para o desenvolvimento do turismo, no sentido de se caracterizar como uma oferta de qualidade faz-se necessária uma formação profissional também de qualidade", de modo que a população se beneficie com a formação profissional, tendo o seu local de moradia preservado, além de arrecadar renda, e ter um reconhecimento por meio do desenvolvimento do turismo.

O turismo como um todo necessita de pessoal qualificado, porém não é fácil encontrar esta qualidade de serviço, sendo necessária inserção de programas específicos para cada destino e necessidade apresentado. Conforme Rodrigues (1999, p. 130) a qualificação e formação são bem sucedidas quando

Estimular o desenvolvimento e a introdução dos conceitos, princípios e práticas do turismo sustentável na educação turística técnico-profissionalizante e em programas de treinamento, em todos os níveis, compreendendo a complexa natureza do turismo moderno e promovendo a conscientização ambiental para a gestão e a responsabilidade do turista no destino;

incentivar e desenvolver programas de capacitação no setor governamental municipal [...] e no empresarial, no âmbito comunitário, treinando dos recursos humanos locais para o gerenciamento e posições de liderança, objetivando o aproveitamento das oportunidades de negócios derivadas do turismo [...];

aumentar o status dos recursos humanos locais, em todos os níveis, como um fator essencial do desenvolvimento turístico, promovendo um sentido de orgulho no trabalho e de cuidados para com o destino e a comunidade (Rodrigues, 1999, 130).

O Estado e a iniciativa privada devem agregar qualidade às pessoas da comunidade local por meio de educação e formação para chegar ao alcance do desenvolvimento exposto por Rodriguez, acima. A qualidade da atividade turística está ligada aos equipamentos turísticos, de apoio e de infraestrutura básica, da receptividade ao turista, portanto à qualidade da prestação de serviços que é oferecida.

A formação de pessoas capacitadas para o setor do turismo é de responsabilidade do Ministério da Educação e Ministério do Turismo, pois são os órgãos responsáveis pela formação técnica e universitária no Brasil, de modo que Beni (2006) havia exposto o “[...] a educação e a capacitação são responsabilidade da superestrutura do turismo”.

O conhecimento e a formação bem desenvolvidos dos profissionais do turismo contribuem para a expansão e qualidade da atividade turística, pois trazem benefícios sociais, econômicos, culturais e ambientais para a comunidade local.

A formação de empreendedores também é muito importante na atividade turística, pois possui uma importante participação da comunidade local, assim como exposto por Almeida Sá (1993, p.162)

[...] no âmbito do empresariado deve lograr-se a sensibilização e transformação da mentalidade no que concerne ao investimento que deve ser realizado em benefício dos profissionais atuantes e ao critério para contratar novos funcionários. Além de informar, reciclar e treinar a profissionais enquanto a pessoas, através da boa orientação, estímulo, promoção e salários dignos. Já é suficientemente forte o estigma social que repousa historicamente em muitas profissões, principalmente naquelas consideradas artesanais, aonde se acentua o abismo entre o

trabalho intelectual (com a cabeça) e o artesanal (com as mãos), e o dilema em que vive boa parte da população: estudar ou trabalhar? (SÁ, 1993, p. 162).

Quando há uma decadência na economia do local, o mercado turístico é visto como uma alternativa de crescimento, com a necessidade para realização da capacitação para a recepção e infraestrutura, mostrados por Goodey (2002, p. 52) "Quando o processo de crescimento do turismo se segue ao declínio econômico local, a existência de uma visão empresarial voltada diretamente para o mercado turístico, uma infra-estrutura já montada, pessoal especializado e experiência locais são geralmente vistos como a solução." Mas o que a população local deve levar em consideração a forma do visitante interpretar o local visitado, portanto, necessitando primeiramente sensibilizar o próprio morador/profissional de turismo para ter um olhar diferente com relação ao local, e assim sensibilizar o turista e mostrar o diferencial que possuem.

Capítulo II É Resultado da visão de preservação e turismo local

Neste capítulo será apontado o detalhamento dos resultados colhidos na pesquisa de campo realizada, assim como as entrevistas realizadas com os moradores da vila, os monitores da AMA e com o Diretor da AMA, além dos questionários feitos com os visitantes.

2.1. ENTREVISTA COM OS MONITORES DA AMA

Foram realizadas entrevistas com dez monitores da AMA, com a pretensão de saber como a capacitação da monitoria pode auxiliar na melhora do monitoramento na vila e na defase do patrimônio que existe. A maioria dos monitores possui acima de dois anos de monitoramento na vila.

O curso de capacitação para monitoria da vila começou com qualificação na área de monitoria ambiental, que foi ressaltada como a principal motivação do início dos cursos, pois a qualificação ajuda aos moradores a interpretar de maneira melhor a vila com relação ao ambiente onde vivem, a comunidade tem uma nova renda, além de ajudar no aumento do número de visitantes para a vila.

Seis dos entrevistados alegaram que no começo não tinham interesse em se tornar monitor, mas passado um período tomaram o começaram a ter interesse pelo monitoramento. Tendo em vista que os monitores da vila são também moradores, fica claro que antes do conhecimento aprofundado sobre o patrimônio, não há importância para os moradores a capacitação, o que também será visto nas entrevistas com os moradores. Em contrapartida, ainda existem quatro monitores que dizem que já existia o interesse pelo monitoramento, porém a maioria foi morar na vila pouco tempo antes do curso ser realizado, e já visando contribuir com o patrimônio da forma que fosse possível. O tempo do curso de capacitação é de um ano e três meses.

Ao serem interrogados sobre a melhora do turismo, tendo a capacitação como causa, todos responderam que houve melhora, por motivos de controle sobre os turistas, que antes eram acostumados a realizar camping selvagem, e tinha uma visitação muito freqüente e desenfreada sem restrições. Com a capacitação e monitoramento, houve uma mudança atenuante, o que diminui a sujeira e degradação ambiental e do patrimônio cultural que a

vila possui, além de haver crescimento na procura pelo turismo na vila, assim como mostra a *Tabela 1*, que segue no item 2.5.

A resposta dada por sete monitores, relacionada a estima que davam a história da vila antes da capacitação foi que se preocupavam, enquanto os outros três sabiam que existia um contexto histórico importante, mas não se preocupavam. A maioria alega que dava importância a história da vila antes de se capacitar monitor, mostrando que os moradores têm estima pela história de suas moradias, porém, sem atingir a todos, onde uma minoria de moradores ainda mostra um desapego pelo local, sua história e cultura. O mesmo foi indicado na questão sobre a preservação do patrimônio na área urbana, de modo em que um dos monitores entrevistados, disse ter sido pichador antes da capacitação, mostrando despreocupação quanto à preservação, também visto em entrevistas com moradores em específico.

Quando os monitores foram questionados sobre a visão deles quanto à sensibilidade dos moradores pelo patrimônio foram categóricos em dizer que não há sensibilidade por parte dos moradores, a não ser aqueles que estão em contato direto com o turismo, como monitores e donos de estabelecimentos. Comprova os dados acima descritos, onde moradores não se envolvem em preservação ou não possuem visão sensibilizada quanto ao patrimônio, quando não há uma razão secundária relacionada. No caso da vila esta razão secundária seria o turismo, visto apenas como condição econômica, o assunto será aprofundado nas entrevistas com os moradores. Quanto à conscientização dos turistas, onde os monitores conseguem conscientizar de que é necessário a humanidade atual ter resquícios de uma sociedade antiga, porém sensibilização para a efetiva preservação deste patrimônio é mais difícil, contendo a expectativa de atingir pelo menos um visitantes a cada grupo monitorado.

2.2. ENTREVISTA COM OS MORADORES DA VILA DE PARANAPIACABA

Foram realizadas entrevistas com questões abertas para vinte e dois moradores da vila. A finalidade das perguntas era ter ciência do senso de conservação que esses moradores possuem quanto ao patrimônio que os rodeia além de saber se está de acordo com o turismo que existe na vila.

Quando a vila ainda pertencia à RFFSA, foram chamados novos trabalhadores para atuar na ferrovia. Após a venda da vila para Santo André muitos operários foram embora, poucos continuaram vivendo no local, existem casos de parentes que continuam na vila até hoje, porém a maioria é de outras cidades e estados se mudando para a vila por motivos financeiros ou a procura de qualidade de vida.

Relacionado à questão de conservação da vila em 2002, data da compra da vila pelo município, foi analisado que a vila estava em estado deplorável, casas destruídas e outras demolidas. Atualmente a maioria dos moradores diz que a conservação do patrimônio está melhor, porém existem alguns ou ainda pensam que continua do mesmo jeito que estava em 2002, sendo aqueles que não possuem contato direto com os turistas, implicando com o fator econômico em que o turismo é visto pelas pessoas, onde aqueles que possuem contato não observam melhoras, nem mesmo oportunidades de crescimento. Em compensação, aos moradores que participam do turismo, também pelo fator econômico, dizem haver melhoras, principalmente por serem beneficiado pela atividade.

Todos os moradores sabem que a vila, local de moradia, é considerada um importante patrimônio cultural, apesar disso, uma pequena parcela não tem ciência do tombamento pelos três órgãos de preservação que atuam na vila. A pesquisa revelou que as pessoas que não atuam diretamente no turismo sabem que apenas a CONDEPHAPASA atua, este é mais um indício de desapego ao patrimônio desta população que não participa da atividade econômica na vila. Enquanto as pessoas que trabalham diretamente com o turista têm conhecimento da atuação dos três órgãos de preservação.

Todos os moradores da vila entendem que o turismo é um benefício apenas na questão financeira individual, onde os moradores que possuem um empreendimento para o turismo ganham, assim podendo preservar sua casa e estabelecimento, são poucos que vêem o turismo como um dos fatores para a preservação do patrimônio da vila inteira. Os moradores mais antigos possuem grande apego à história e a cultura ferroviária, estes são a minoria, mesmo aqueles que estão inseridos ou não na atividade turística. Enquanto moradores mais novos não têm apego à história e ao patrimônio.

Em relação a esta parte da pesquisa, o morador não possui apego ou preocupação na preservação do patrimônio, por sensibilidade quanto à própria cultura, mas tem preocupação na preservação por fatores financeiros. Tendo, finalmente, mais um indício

dos motivos de preservação o fato de terem a monitoria, em sua maior parte, como forma de divulgação do turismo na vila. Poucos foram os moradores que disseram haver importância, a monitoria pela ajuda na preservação ambiental e cultural da vila.

2.3. QUESTIONÁRIO COM VISITANTES DA VILA

Foi realizado questionário, com questões fechadas de caráter quantitativo, com os visitantes, onde gostaria de saber qual o perfil do turista que visita a vila, e seus interesses de visita, além de sua opinião quanto às condições de visita.

A vila recebeu 19 mil turistas em 2010, sendo 36% do turismo cultural, 52% grupos de escolares e excursionista e 12% do ecoturismo, conforme dados da Associação de Monitores Ambientais. Portanto nesta pesquisa foi realizada uma amostragem de 1% de 7.153; isto é, 71 pessoas, que se refere apenas aos visitantes que vieram pela CPTM, a Vila e ao Museu Castelinho. Foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção dos entrevistados: gênero (proporcional entre homens e mulheres), localização (Mercado, Museu Castelinho e Centro de Visitantes), visitantes de fim de semana e dentre eles, sejam passageiros do Expresso Turístico. Sabendo que houve aproximadamente 1.700 passageiros do Expresso Turístico durante o período de 2010 (fonte: CPTM), ressaltando que este apenas operou a partir de 19 de setembro de 2010, apenas três vezes por mês (aos domingos), chegamos a uma proporção de 17 visitantes originários do ET (Expresso Turístico) e os demais visitantes nos locais indicados.

Quanto ao perfil do turista foi analisado que a maioria dos visitantes vai com a família, abrangendo as pessoas entre as idades de 26 a 60 anos e os visitantes da cidade de São Paulo são de 26,8%, do ABC Paulista representa 47,9%, o interior de São Paulo representa 5,6% e outras cidades da grande São Paulo é 19,7% do público entrevistado. De acordo com os resultados mais da metade do público, com uma porcentagem de 40,8%, têm o curso superior completo, e 53,5% são de classe média baixa, e que a grande maioria (67,6%) dos visitantes da vila é composta por público espontâneo. Estes primeiros resultados apresentam o perfil do visitante, onde se encontram pessoas que vão à vila a passeio com familiares, o resultado mostra que possuem instrução e provável conhecimento

do propósito da vila, portanto tem informações sobre o local onde estão visitando, além de serem da região onde a vila se encontra, tendo maior proximidade com o local.

Quanto ao questionamento sobre o julgamento do valor histórico todos responderam que julgam ter este valor histórico com 90,1% respondendo ter nível alto. Já quanto a avaliação da condição de visitação à vila 67,6% responderam bom, já 19,7% responderam ser regular, dados que mostram que a maioria está satisfeita, mas é preciso haver melhoras. Quase a metade (49,3%) dos turistas entrevistados já visitou a vila anteriormente indicando que a história, os parques e os eventos atraem as pessoas, destacando como atrativo a paisagem da vila inglesa (59,2%).

A pesquisa mostra que a maioria dos turistas vai para a vila para visita espontânea, para apreciar o patrimônio que possui, onde quase metade de seus visitantes retorna para apreciação do local. Com relação aos visitantes que retornaram, foi observado que voltam levando outras pessoas para quem pretendem apresentar o patrimônio. Apontando o fator turístico, os visitantes, em sua maioria acham que a estrutura esta boa, porém existem aqueles que disseram estar regular, mostrando que é necessário haver melhoras na infraestrutura turística, sendo indicado o principal problema, a sinalização.

2.4. OBSERVAÇÃO DE MEIOS INTERPRETATIVOS E CONSERVAÇÃO

Durante as visitas foram realizadas observações do tipo assistemático, a sinalização e situação de conservação do patrimônio cultural, onde é o[...] também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental [...] não tem planejamento e controle previamente elaborados. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.77). Essa observação possibilita descobrir a situação da sinalização turística, da recuperação das estruturas edificadas, do material informativo, ou seja, a situação de meios interpretativos (placas, folders, modelos ou outros tipos) que a vila dispõe.

Há basicamente sinalização, como as placas interpretativas nas edificações que indicam o nome e um resumo de qual era sua utilização na época de funcionamento da ferrovia. As placas estão em estado de degradação, enferrujadas e com a tinta da legenda raspada, ocorrida visivelmente pela ação do tempo, visto que isso pode acontecer pelo descuido com a infra-estrutura. Como mostram as figuras 2 e 3 as degradações aconteceram

em menos de dois anos. É necessário haver uma proteção nestas placas, pois o clima da vila é inconstante, havendo muita garoa no período da tarde e sendo um local de muita nebulosidade, facilitando o processo de degradação.

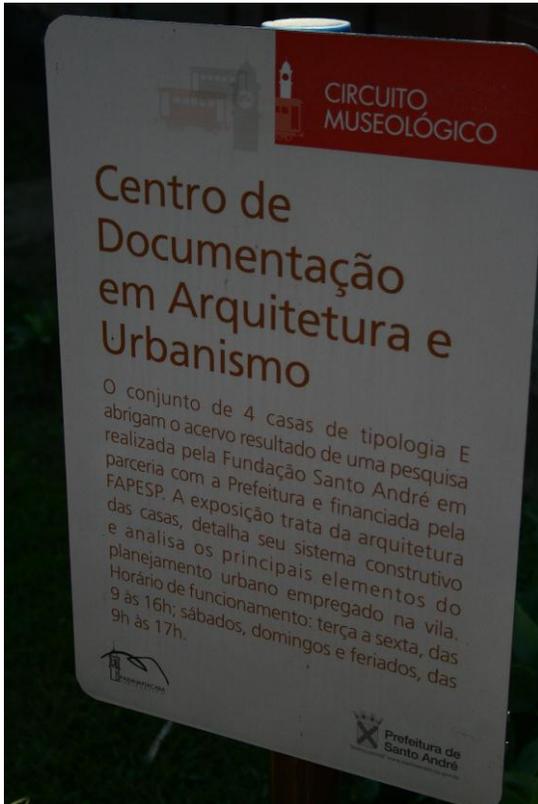


Figura 2 . Placa de sinalização de setembro de 2008
Fonte: Maia, Guilherme.

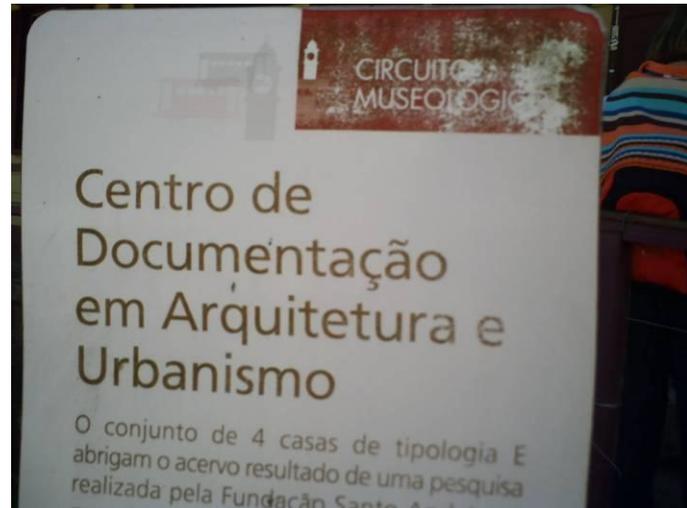


Figura 3 . Placa de sinalização interpretativa de julho de 2010
Fonte: Angelo, Luyara.

No Centro de Visitantes é possível visualizar um mapa contendo a localização de cada atrativo da vila, porém ao longo da vila não são vistas muitas placas sinalizando a direção desses atrativos. Tendo apenas uma que fica na Rua da Estação. A Vila de Paranapiacaba possui folhetos sobre a vila (Figura 4) com mapa e história, porém são encontrados apenas no Centro de Visitantes, não sendo encontrados em nenhum outro local da vila. Ainda sobre os folhetos, são poucas as vezes que são encontradas, até mesmo no Centro de Visitantes. Na Subprefeitura em conversa com um dos responsáveis pelo turismo na vila, disseram que possuem poucos materiais, devida falta de recurso para fazê-los.

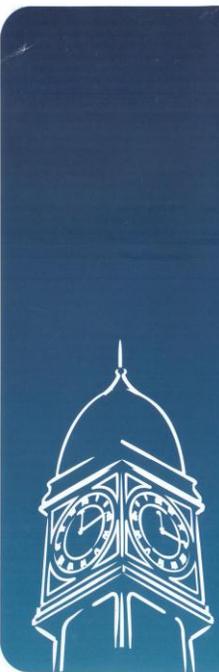
Expresso Turístico

liga a Estação da Luz, em São Paulo, a Paranapiacaba, em Santo André.

O que é?

O Expresso Turístico é um trem da CPTM que tem como itinerário o percurso entre a Estação da Luz e a Vila de Paranapiacaba, com parada na estação Prefeito Celso Daniel (no centro de Santo André).

Mais informações sobre compra de passagens no site da CPTM: www.cptm.sp.gov.br



PARANAPIACABA



Prefeitura de Santo André



CUIDA DA CIDADE CUIDA DE VOCÊ

Paranapiacaba, "lugar de onde se vê o mar"

A Vila Ferroviária de Paranapiacaba, situada no município de Santo André-SP, é o mais importante patrimônio arquitetônico estilo inglês (era vitoriana) no Brasil, devido à ocupação inglesa na Serra do Mar para a construção da estrada de ferro Santos-Jundiaí, a partir de 1860.

Os tupis foram os primeiros a povoar a região. Eles a chamaram de Paranapiacaba, que significa "lugar de onde se vê o mar". Esta era exatamente a visão que tinham os povos indígenas que passavam por lá em direção ao planalto.

Mais tarde, naquele caminho íngreme, foi construída a atual estrada de ferro Santos-Jundiaí pela São Paulo Railway Co. A partir de 1867, a estrada passou a ser o principal meio de escoamento da produção cafeeira rumo aos mercados da Europa, via Porto de Santos.

A Vila de Paranapiacaba tornou-se ponto estratégico, quando foi transformada na Estação Alto da Serra, para cuidar da manutenção do sistema. A estação era o último ponto antes da descida da serra.

Com o fim da concessão e a incorporação de todo o seu patrimônio ao Governo Federal, a Vila, por mais de meio século, sofreu um processo de degradação até ser comprada pela Prefeitura de Santo André em 2002.

Com o passar dos anos e investimentos locais, a situação foi revertida e a Vila voltou a encantar por suas casas de madeira hierarquicamente divididas pelas ruas planejadas da Vila Martin Smith, na Parte Baixa, pelo relógio que ditava o ritmo das atividades, pelo colorido das casas do morro da Parte Alta, pelo movimento dos trens e por sua típica neblina.

Paranapiacaba é Núcleo da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo e integra a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecida pela Unesco como de relevante valor para a humanidade. A Vila Ferroviária também é considerada patrimônio histórico nacional, estadual e municipal.

Alguns dados históricos:

1856 – a recém-criada empresa inglesa SPR - São Paulo Railway Co. recebe, por decreto imperial, a concessão para a construção e exploração da ferrovia por 90 anos.

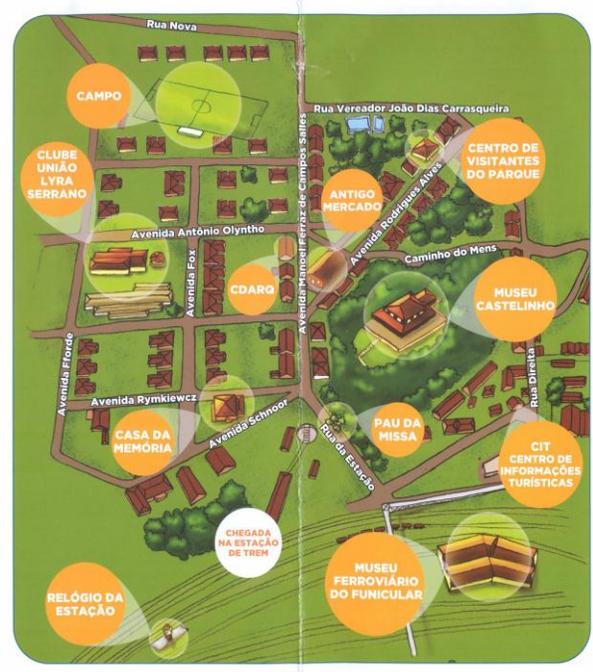
1867 – inicialmente um acampamento de operários, com o começo da operação da ferrovia, a Vila transforma-se na Estação Alto da Serra, para cuidar da manutenção do sistema.

1946 – termina o período de concessão e todo o seu patrimônio é incorporado ao Governo Federal.

1987 – o patrimônio arquitetônico e natural de Paranapiacaba é tombado pelo órgão estadual Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat).

2002 – Paranapiacaba é comprada pela Prefeitura de Santo André. Inicia-se um trabalho efetivo para a preservação do patrimônio e o desenvolvimento socioeconômico local por meio do turismo. No mesmo ano, a vila é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

2003 – criação do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba, uma unidade de conservação de 4 milhões de m² de área de patrimônio natural, que preserva os exuberantes recursos da Mata Atlântica e as várias nascentes que contribuem para o abastecimento da Represa Billings. No mesmo ano, Paranapiacaba é tombada na esfera municipal pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André (Comephapas).





Museu Castelinho
O local expõe peças da ferrovia e a memória social da vila. O museu apresenta uma exposição permanente com acervo da casa do engenheiro-chefe da empresa SPR - São Paulo Railway Co.



Museu Ferroviário do Funicular
O museu abriga vagões, máquinas, objetos utilizados para manutenção de trens e conta um pouco da história da ferrovia na região.



Passeio de Maria-Fumaça
Composta por uma locomotiva a vapor inglesa Sharp-Stewart nº 10, de 1867, ano do início da operação da ferrovia em Paranapiacaba, e um carro de passageiros de primeira classe em madeira de 1914.



Pau da Missa
O "pau da missa" é um eucalipto centenário, originalmente utilizado para avisos relacionados às missas de sétimo dia. A árvore tornou-se um dos símbolos de Paranapiacaba, pois servia como suporte para troca de informações na comunidade.



Relógio da Estação
Suas badaladas regulavam os horários dos trens e a entrada e saída dos funcionários da ferrovia.



CENTRO DE INFORMAÇÕES TURÍSTICAS
Largo dos Padeiros, s/nº - Parte Baixa
Tel: (11) 4439-0237



Antigo Mercado
Após muitos anos fechado, foi restaurado pela Prefeitura de Santo André e tornou-se um centro multicultural.



Campo de Futebol
Campo do Clube União Lyra Serrano, fundado em 1903. Charles Miller, considerado o pai do futebol no Brasil, jogou várias partidas neste campo.



Casa da Memória (Casa Fox)
Centro cultural que reúne as memórias individuais e coletivas dos moradores da Vila de Paranapiacaba.



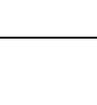
CDARQ - Centro de Documentação em Arquitetura e Urbanismo de Paranapiacaba
O Centro apresenta uma exposição permanente sobre a formação urbana e arquitetônica da Vila.



Centro de Visitantes
Suporte para as atividades relativas à educação ambiental e estudo do meio.



Clube União Lyra Serrano
Importante edificação da Vila por suas qualidades arquitetônicas e comunitárias. É sede de diversos eventos.



Igreja Bom Jesus de Paranapiacaba
Principal marco referencial na paisagem da Parte Alta.

Figura 4 . Folheto Turístico da vila de Paranapiacaba
Fonte: Subprefeitura da Vila de Paranapiacaba

A situação do patrimônio não se encontra em bom estado de preservação, são poucos os atrativos que foram revitalizados, exemplo o Museu Castelinho (Figura 5) e o Clube União Lyra Serrano, que ganharam pinturas externas, reforço na estrutura e reforma adaptando estruturas para o turismo, como banheiros. Por outro lado existe o antigo cinema da vila (Figura 6) e a antiga casa dos solteiros que não possuem indícios de recuperação com as paredes despedaçadas, com piso, telhado e partes das paredes caindo e plantas se ocupando da parte externa das casas. No interior das casas são vistos que portas e janelas foram retiradas.

Existem algumas tentativas de revitalização que não foram bem executadas, exemplo disso é a passarela que liga a Parte Alta da vila com a Parte Baixa. Na passarela foi colocado asfalto em cima da madeira parcialmente corroída e solta (Figura 7) assim ganhou maior peso sobre a madeira, tornando-se perigoso, ainda mais por ser o caminho mais utilizado pelos visitantes e moradores para trafegar entre os lados da ferrovia.

Todas as observações feitas ajudam a visualizar a tentativa tanto da população como do poder público, em atrair turistas para ter uma condição melhor financeira a partir da atividade turística, então a revitalização é feita de forma a mostrar apenas a beleza do patrimônio que está na parte de fora.



Figura 5 . Museu Castelinho
Fonte: Angelo, Luyara



Figura 6 . antigo cinema da vila
Fonte: Maia, Guilherme

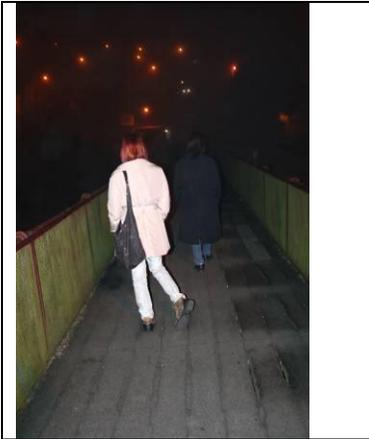


Figura 7 . Passarela com asfalto
Fonte: Maia, Guilherme

2.5. ENTREVISTA COM DIRETOR DA AMA PARANAPIACABA

Foi realizada entrevista, com o Diretor da AMA Paranapiacaba, de caráter qualitativo e semi-estruturado com questões abertas para que possa ter a liberdade de responder de forma informal, por meio de correio eletrônico. A entrevista tem como objetivo de conhecer o trabalho que está sendo desenvolvido em relação ao turismo e à preservação do patrimônio.

Nessa entrevista, foram abordadas questões que contribuíram na reflexão sobre a realidade do fluxo turístico relacionado à preservação da Vila. A atividade turística ajuda na subsistência dos moradores considerados por ele o maior patrimônio da vila, porém a preservação do patrimônio edificado não esta de acordo, porque a destinação da renda prejudica este patrimônio. No entanto, para que possa haver mudanças nas residências da vila a Prefeitura de Santo André e os Conselhos de Defesa do Patrimônio precisam ser consultados, portanto, os moradores têm o conhecimento de que é necessário existir a preservação, porém ficam de mãos atadas para realizá-la. Uma observação quanto à recuperação do patrimônio edificado, é que apenas os moradores que possuem contato com os turistas e trabalham na atividade possuem condições de preservar suas casas, já os outros têm dificuldade quanto a esta preservação, tendo em vista de que o turismo se torna a principal fonte de renda do local.

Em relação ao monitoramento, ele diz existirem 12 monitores na vila que também são moradores, assim há uma relação profunda, além de melhor conhecimento sobre o local, com capacidade para orientar e sensibilizar o turista de forma verdadeira quanto à valorização e a história do patrimônio. O fato de serem moradores da vila, estes profissionais, auxiliam na minimização do impacto dos turistas, quanto as más condições do patrimônio imóvel existente.

O diretor da AMA Paranapiacaba passou uma tabela (Tabela 1) que possui dados interessantes e reveladores sobre a evolução do fluxo entre 2002 / 2010 e foi realizado por segmento de interesse do visitante: Ecoturismo, Cultural ou Pedagógico.

Tabela 1 ó Resultados Estatísticos por participação de segmento AMA Paranapiacaba

RESULTADOS ESTATÍSTICOS POR PARTICIPAÇÃO DE SEGMENTO - 2002 /2010										
ATENDIMENTOS			PARTICIPAÇÃO POR SEGMENTO ATIVIDADE				FATURAMENTO		RENDA	
Mês	Qte. visitantes	Qte. grupos	ECOTURISMO	TURÍSTICO	PEDAGÓGICO		AMA	Bruto	OBJETIVO	
			PESM e PMNP	Vila , CPTM Castelinho	Estudo Meio Vila e Santos				Média Mensal	
2002	4.564	334	85%	3%	12%	100%	7%	100%	15	121,00
2003	10.980	967	45%	6%	49%	100%	14%	100%	18	170,00
2004	13.858	1.219	33%	14%	53%	100%	14%	100%	22	211,00
2005	18.557	1.677	24%	15%	61%	100%	13%	100%	18	311,00
2006	17.071	1.555	21%	25%	54%	100%	12%	100%	16	339,00
2007	11.335	1.065	27%	21%	52%	100%	12%	100%	11	372,00
2008	14.351	901	17%	19%	74%	100%	16%	100%	08	649,00
2009	17.422	628	22%	34%	44%	100%	17%	100%	09	663,00
2010	19.869	566	12%	36%	52%	100%	22%	100%	08	763,00
TOTAL	128.006	9.812	25%	22%	53%	100%	15%	100%	14	400,00
Observações										
2002 – Fundada a AMA – Paranapiacaba em julho, o resultado é, portanto de 06 meses.										
2003 – Fundado o Parque Nascentes de Paranapiacaba em 05.06.2003										
2005 – Primeira turma de monitores culturais atende Circuito Museológico da Vila..										
2009 – Março inicia convênio de Atendimento SELT/ SP no Expresso Turístico CPTM.										
Cada monitor presta serviço em média 15 dias / mês										
Atualização em 05.03.2011										

Fonte: AMA Paranapiacaba, 2010

Quando a monitoria foi criada em 2002 havia um número pequeno de visitantes em relação ao ano de 2010. Este fato mostra que a monitoria ajudou na atração de turistas para a vila, assim como outros fatores ao decorrer do tempo, até 2010. Observou-se também que o ecoturismo costumava ser o segmento turístico mais procurado, mudando esta vertente

com o começo do monitoramento em 2005, esta análise representa que a monitoria do Parque restringiu a visitação dessa área natural, por problemas causados a natureza, pela forma desenfreada que era praticado o turismo de antes. Com o a diminuição da entrada de pessoas na reserva ambiental, houve a mudança do principal segmento turístico na vila, o turismo pedagógico. A partir deste ano houve o aumento dos grupos de visitantes pedagógicos.

No ano de 2008 diminui o número de grupos fechados que procuram pelos monitores, em compensação aumentam os números de visitantes sem grupos específicos. Começa a aumentar o número de pessoas que procuram pelos monitores para realizar a visita monitorada pelo local de maneira espontânea, continuando como principal segmento o pedagógico. Portanto, a formação de monitores muda a percepção de alguns moradores em relação ao histórico da vila, permitindo mais divulgação do turismo na vila.

Atualmente para um morador se formar monitor cultural na vila, precisa ser feito o curso Agente Cultural da Fundação Paula Souza ó ETEC. Os monitores participam de módulos de capacitação continuada com cursos livres e de especialização, no caso histórico ou ambiental.

Foram feitas questões que envolvem a capacitação desta monitoria, onde o curso de capacitação tem seu início em 2002, possuindo a obrigatoriedade para monitorar a área natural em 2003, e passou a ser regulamentada a monitoria da área urbana cultural em 2005. Quanto à monitoria, ajudou no aumento do fluxo turístico da vila, junto com a preocupação da recuperação do patrimônio edificado. Será visto na Tabela 1 que houveram mudanças no principal segmento do turismo que começou a ser procurado pelos turistas da vila.

Quanto aos projetos realizados sobre a Vila, existem inúmeros, porém nenhum que foi realizado de maneira integral, pois quando eram pensados os projetos turísticos não havia vantagem para a preservação do patrimônio, além de não possuir nenhum estudo que concilie a preservação patrimonial com o desenvolvimento sócio econômico de forma sustentável, tornando a Vila um destino turístico procurado por estudiosos de turismo e preservação do patrimônio edificado e natural.

Na visão do entrevistado a vila não atende a nenhum critério para o desenvolvimento do turismo, os prédios recuperados não servem nem como infra-estrutura

turístico e nem atendem a preservação do patrimônio cultural. Este é um dos motivos pelo qual o segmento pedagógico é o principal atualmente, pois não possui exigências dessa infra-estrutura turística e preservacionista. Com relação ao tombamento pelos três órgãos (CONDEPHAAPASA, CONDEPHAAT e IPHAN), o Diretor da AMA diz que a colaboração dos Conselhos é importante, no entanto não é fiscalizado o que é feito e também não oferecem recursos técnicos e financeiros, o que são fundamentais para a preservação do patrimônio existente. Porém o tombamento é visto como uma etiqueta pelos turistas, havendo fluxo de visitantes por este motivo, mas é visto com desconfiança pelos moradores, por não ajudar com a preservação do patrimônio e, como já citado, não fiscaliza o que foi feito para preservar.

Capítulo III: Reflexões da relação entre o turismo e Patrimônio Cultural

No capítulo serão desenvolvidas a interpretação e reflexão relacionadas às pesquisas realizadas na Vila de Paranapiacaba, tendo como base a bibliografia e as pesquisas a campo realizadas, para ser desempenhado o presente trabalho.

Dentre os objetivos específicos a pretensão era levantar dados sobre os equipamentos, infraestruturas e recursos culturais adequados ao turismo, além de analisar a qualificação da monitoria e sua contribuição para a preservação do patrimônio e por último verificar a relação que existe entre esta preservação e o fluxo turístico da vila. É esperado que os dados coletados e a pesquisa feita seja o suficiente para compor a análise à que este trabalho se propõe.

3.1. SINALIZAÇÃO E RECURSOS CULTURAIS PARA O TURISMO

A interpretação da sinalização, onde se torna o ponto de partida para a interpretação do patrimônio/atrativo existente pelo visitante, na vila está é encontrado em forma de placas com o nome do local na época da ferrovia e com resumo de sua função, pode ajudar ao visitante a começar a visualizar o atrativo de forma diferente de como simplesmente enxerga superficialmente. Outra forma de sinalização que pode chamar atenção para a história da vila em si é o folheto (material informativo), que contem a história da vila, o informativo de cada atrativo que a vila possui, além das localizações. Este material ajuda ao visitante a compreender um pouco mais sobre a vila, deixando o visitante mais a vontade para explorar e interpretar o local de forma livre. Contudo, ainda existem fatores que precisam de melhoras como no caso da placa indicativa de atrativos que se encontra apenas em uma rua, sendo algo mal projetado, portanto levando à falta de valorização pelo que se pretende oferecer ao visitante.

Relacionado recursos culturais onde se encontra a estrutura preservação dos atrativos, tem a relação entre a preservação do atrativo e os moradores que nele existem, assim como a preocupação dos órgãos de preservação responsáveis pelo tombamento do patrimônio.

Existe uma parcela da comunidade que vê a vila como um patrimônio importante para a história do estado e demonstram angústia pelo abandono deste patrimônio, dentro desta parcela de pessoas, são encontrados antigos moradores que nasceram e viveram a vida toda na vila, quando ainda funcionava a ferrovia no local. Outros que sentem o mesmo desgosto são aqueles que trabalham diretamente com a preservação da vila e o fluxo turístico, os monitores.

O patrimônio não recebe a devida valorização para que seja bem preservado pelas pessoas, onde estas, não possuem a visão ou o interesse de que estarão preservando a cultura e história de uma sociedade, Lembrando o processo de desvalorização pelo qual Simão (2001) fala. Aqueles que estão inseridos no processo do turismo na vila precisam ter uma visão mais ampla sobre a evolução do patrimônio que possui Paranapiacaba, observando a referência de uma sociedade que existiu anteriormente e deixou o patrimônio como herança.

Existe uma pequena parcela de moradores que não possuem sensibilidade para a preservação do local onde moram, assim como descrito anteriormente, estes são aqueles que não possuem contato com a atividade do turismo, portanto sem perceber a importância que pode trazer o cuidado com o patrimônio que possuem, tendo a necessidade de mudar tal mentalidade, pois como bem colocado por Albano e Murta (2002) “[...] o processo da interpretação poderá [...] levar a comunidade local a descobrir a si mesmo.”

Segundo as bibliografias utilizadas, junto às respostas que a pesquisa obteve, tem como perceber que o patrimônio ganhou um sentido novo na evolução de sua interpretação, onde este sentido se encontra no âmbito econômico, sendo utilizada como renda, a preservação se torna superficial, com áreas degradadas e se cuidados, e contornando o exterior.

Para a proteção da vila quanto patrimônio cultural, tem o órgãos municipal, estadual e nacional (CONDEPHAAPASA, CONDEPHAAT e IPHAN) que defendem a proteção desses monumentos (CHOAY, 2001, p. 127), porém como visto na realidade de Paranapiacaba o fato de ser tombado não muda a visão que alguns de seus moradores tem com relação à vila onde vivem, sendo o contrário, onde eles vêm com desconfiança, pela falta de fiscalização. Pelos turistas, o tombamento é visto como uma etiqueta ou grife (Diretor AMA) atraindo estes visitantes por receber título. A atuação que eles têm é a

liberdade jurídica com relação ao patrimônio, porém com dificuldades de fiscalizar, ou sem incentivos para a recuperação de locais com necessidades.

3.2. A CONTRIBUIÇÃO DO MONITORAMENTO PARA A PRESERVAÇÃO

Uma iniciativa do poder público que começou em 2001, foi a formação de monitores que ajudassem na preservação ambiental e como guiassem os turistas pelas trilhas da Serra do Mar, evoluiu para área cultural regulamentando, em 2005, a monitoria cultural. Deram um novo sentido ao turismo na vila, pois para haver o monitoramento é necessário passar pela capacitação, conseqüentemente qualificando o serviço do turismo que é realizado dentro da vila. São moradores da vila que são capacitados em um curso específico para monitoria da vila, com estudos voltados a cultura e natureza que o lugar possui. Esta capacitação agrega melhor sentido para a comunidade da vila, assim sendo aumentando o interesse desses moradores pela história e cultura que a vila e eles mesmo possuem, trabalhando o sentimento de pertencer a algo e ser importante para que possa dar certo a atividade econômica e a preservação de sua moradia.

Algo que a capacitação não pode ensinar, mas que possui ão são justamente estes depoimentos de vida e amor que estes profissionais fazem do local em que vivem (Diretor da AMA), se tornando menos impactante ao turista a visita, além de elevar a sensibilidade de interpretação que as pessoas podem ter com relação ao patrimônio e a importância de sua preservação. O monitor orienta o olhar dos turistas, pois ã falar com orgulho do local em que se vive melhora a estima de quem fala e passa verdade para quem escuta (Diretor da AMA).

O monitoramento é responsável pelo crescimento da demanda de turistas na vila, além da mudança do principal segmento do turismo, expondo a importância que tem para a atividade turística e conseqüentemente para o potencial do patrimônio, então o monitoramento se torna um elo entre a preservação do patrimônio e o turismo na vila. Pois como mostra no trecho da entrevista abaixo, o monitor pretende sensibilizar com o conhecimento que possui sobre o local, para que assim mais pessoas possam interpretar os locais com a pretensão de preservação: ã Mas de certa forma, tem dias que a gente ta mais inspirado, [...] parece que ta iluminado e tal, [...] tem dia que eu sinto isso é muito bom. Por

exemplo, de dez pessoas eu guio, acho que 20%, 30% de um grupo, dá pra você sensibilizar, tá. Mas é uma pessoa de um grupo de vinte [...]. Então se esse monitor atingir uma pessoa dessas vinte, já foi uma pequena sementinha plantada. E essa pessoa vai ser uma pessoa consciente [...].ö (monitor da AMA)

Conforme as qualificações que o outro Rodrigues (1990) dispõe como necessárias para uma formação bem sucedida, a capacitação de monitores está dentro dos padrões, pois o envolvimento de apenas de moradores para o atendimento ao turista é um conceito sustentável, então promovendo a conscientização, apesar de não ser perfeita. Este curso é incentivado pelo governo municipal, apenas tendo dificuldade, promove um orgulho desses moradores com relação ao lugar e de seu trabalho.

3.3. RELAÇÃO ENTRE TURISMO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O turismo cultural é para a OMT a procura por monumentos, peregrinações e outras manifestações culturais, portanto sendo uma atividade que depende da preservação desta cultura/história que é encontrado na vila. Mostra a vida de uma sociedade de barões e baronesas que utilizavam a ferrovia como principal meio de transporte do café e meio de descer aos portos. Portanto, é um local carregado de cultura, e demonstrações de atrativos para o turismo.

Ligando aos pensamentos de Meneses (2004) a preservação do patrimônio que é praticado na vila tem um apelo econômico, pois de acordo com as observações e entrevistas realizadas, é entendido que as casas precisam estar apresentáveis para que o turista entre e consuma. Como explicado pelo diretor da AMA ão se trata mais de -sensoø todos moradores tem conhecimento que nenhuma intervenção pode ser realizada sem consultoria e autorização dos proprietários (Prefeitura de Santo André) e dos Conselhos de Defesa do Patrimônio (03 Conselhos). [...] numa tentativa de aumentar seus ganhos o morador acaba realizando obras de ampliação e modernização (visando atender mais turistas) que acabam descaracterizando o patrimônioö. Neste sentido Dias (2006) diz que ao inserir o turismo são feitas a readaptações do espaço para receber estes turistas, causando efeitos positivos no sentido de preservação do patrimônio, porém com efeitos negativos, como a mudança de cultura e visão que os próprios moradores podem ter com relação ao seu local.

Visto que de maneira diferente o patrimônio é preservado para que aconteça o turismo, não de forma completa, por existir moradores que não tem ligação com o turismo, e não tem condição de reparar sua moradia como demonstrado pelos diretos da AMA

•Outro problema sério é que os que não trabalham com o turismo de modo geral não têm condições financeiras e técnicas para promover a recuperação do imóvel de forma adequada.ö

Albano e Murta (2002) descrevem bem quando dizem que o planejamento turístico se volta para a infraestrutura deixando de lado o lugar, pois as casas bem pintadas, com espaço suficiente para atender aos clientes, se tornam mais importante do que a revitalização e conservação dos atrativos da vila.

A preservação do patrimônio da vila se torna atrativo para os turistas, ainda mais ao saberem que é um local tombado por três órgãos de defesa do Patrimônio, pois se torna um local onde desperta o interesse sobre os grupos sociais vividos anteriormente à vida moderna, mostrando a forma de vida e arquitetura de tempos passados. Com a pesquisa é possível entender que o turista já possui conhecimento da importância histórico-cultural que a vila tem para a região, sendo o maior atrativo a arquitetura que possui e a sensação do passado que transmite a esses visitantes. Neste sentido, foi verificado que a quantidade visitante aumentou com a inserção do monitoramento na vila por existir responsabilidade, confiança e acima disto segurança para visitar a vila.

Considerações finais

A preservação do patrimônio junto ao turismo cultural deve apresentar uma administração de forma organizada entre poder público e empreendedores, envolvendo os moradores locais para interpretação do patrimônio cultural, sendo assim benéfica para atividade turística unido à preservação. No entanto, não acontece desta forma na Vila de Paranapiacaba, onde os órgãos de tombamento não atuam como se deve, sem fiscalização quanto ao controle de uso do patrimônio e sem incentivos de forma técnica, tendo também o poder público que não preserva de forma correta a infraestrutura e equipamentos turísticos, apesar de incitar a capacitação de monitores.

A comunidade não está inteiramente incluída na atividade, e principalmente, não possui sensibilidade o suficiente para cuidar do patrimônio que esta inserida no seu cotidiano. Ainda que os monitores sejam moradores da vila e os empreendedores também, a maioria não trabalha com o turismo diretamente, assim não possuem motivação e preocupação pelo assunto, além de não ter consciência de que faz parte deste patrimônio como morador. Tendo em vista de que o turismo como atividade econômica permite a subsistência de grande parte dos moradores que são o maior patrimônio da Vilaö (entrevista com diretor da AMA), os moradores ainda não têm esta visão de que possuem importância para a cultura do lugar.

Os monitores, como muito mostrado, são moradores da vila que estão preocupados com a preservação do patrimônio cultural urbano e ambiental. Possuem mais de um ano de capacitação para poderem ajudar nos cuidados com o turista e com a sensibilização do mesmo, para com o patrimônio visitado. São apaixonados pelo local e respeitam o que a vila tem a oferecer para a sociedade com relação à história que possui. Os empreendedores da vila, donos de restaurantes, casas de artesanato e donos de pousadas, pensam na preservação do patrimônio como algo que os ajude economicamente, onde o patrimônio algumas vezes é submetido a reformas que os descaracterizam aumentando a estrutura, apenas visando o recebimento de mais visitantes. A diferença da preservação das casas dos moradores denuncia quem é ou não dono de estabelecimento turístico, pois como dito, os moradores que tem ligação com a atividade se preocupam com a parte física do local, diferente dos moradores que não tem ligação com a atividade.

Em relação aos turistas a pesquisa mostrou que vão à vila tendo o conhecimento de sua importância cultural, com interesse apenas nas atividades que dão o nome à vila, sendo atraídos pelo ar europeu que a vila possui e sua arquitetura. Mas com a ajuda dos monitores, acabam despertando o interesse e a sensibilização na preservação deste patrimônio, pois entendem a contribuição que revela para a história da arquitetura e econômica do estado, apesar da maioria dos visitantes ainda preferirem ir para vila para os festivais que lá acontecem durante o ano.

Por fim, existe algum material sinalização e folders para a realização do turismo da vila, mas, assim com dito pelo diretor da AMA, não atendem a nenhum dos dois critérios: nem servem como infraestrutura turística e nem atendem a preservação do patrimônio, e complementa dizendo que parece que somos um destino turístico e ainda não somos, tendo a maior parte dos moradores entrevistados, concordando com o argumento. Portanto, enquanto não houver organização, primeiramente, por parte dos empreendedores e toda a comunidade local de maneira conjunta, não será possível melhorar o turismo na vila visando, principalmente a preservação do patrimônio.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

ALMEIDA SÁ, I. M. de. *Hoteles, restaurantes y bares de Fortaleza: reciclaje de los profesionales em busca de excelência, productividad y calidad total*. Em: *Estudios y Perspectivas em Turismo*. Buenos Aires: Centro de Investigaciones y Estudios Turísticos, 1993.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexão e cadastro das instituições educacionais no Brasil** ó São Paulo: Aleph, 2002 (Série Turismo).

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2006

CASTROGIOGIOVANNI, Antonio Carlos; GASTAL, Susana (org.). **Turismo na pós-modernidade: (des)inquietações**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

CATRAMBY, Teresa Cristina e COSTA, Stella. Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor. **Caderno Virtual de Turismo**, no. 13. Instituto Virtual de Turismo (IVT). Rio de Janeiro.

COSTA, Everaldo Batista. **A Concretude do Fenômeno Turismo e as Cidades-Patrimônio Mercadoria ó Uma Abordagem Geográfica**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Ed. Senac SP, 2009

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução Lucio Vieira Machado ó São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

DENCKER, Ada de F. M. *Métodos e Técnicas de pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

FREIRE, Edvanice de Oliveira. **Participação comunitária no desenvolvimento do turismo: o caso da Vila de Paranapiacaba (SP)**. 2007. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (8º período) - Curso de Turismo, Universidade Estadual Paulista, Rosana, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.rosana.unesp.br/upload/freire.pdf>>. Acesso em: 24.ago. 2010.

FUNARI, P.P.A. **Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil**. Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Porto, 41, ½, 2001, 23-32

GOOGEY, Brian. **A sinalização interpretativa**. In: ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris (org.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e etnicidade. Horiz. antropol. [online]. 2003, vol.9, n.20, pp. 141-159. ISSN 0104-7183.

LAMARCA, Vicente Adolfo. **História de Paranapiacaba**. Santo André: Maurício da Cunha e Silva, 2008. 80 p.

LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. **Ferrovia, sociedade e cultura, 1850 ó 1930**. Belo Horizonte, MG: Argymentvm, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2008.

MENESES, José Newton Coelho. **História & turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MOESCH, Marutschka Martini. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

Patrimônio: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007

Prefeitura de Santo André. Projetos e ações: Vila de Paranapiacaba. Disponível em: <<http://www2.santoandre.sp.gov.br/page/859/49>>. Acessado em: 08. Março. 2011

PORTUGUEZ, Adreson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Rocca, 2004.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Adry. **Turismo e espaço**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1999

RODRIGUES, Ivone da Silva. **Desenvolvimento do turismo e conservação da paisagem: Estudo do potencial turístico de Itaara (RS)**. Santa Maria: Ed. Facos, 2005.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2003. 15 ó 24.

SILVA, Fernando Fernandes. **As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade**. São Paulo: Peirópolis: EDUSP, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Fernando Fernandes. *As cidades históricas... humanidade*. São Paulo: Peirópolis: EDUSP, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.

SOUZA, Marise Campos. Uma visão da abrangência da gestão patrimonial. *In*: Mori, Victor Hugo; Souza, Marise Campos; Bastos, Rossano Lopes; Gallo, Haroldo (org.). **Patrimônio: atualizado o debate**. São Paulo: 9ª SR/IPHAN, 2006.

VINUESA, Miguel Angel Troitiño. Turismo e desenvolvimento nas cidades históricas Ibero-Americanas: desafios e oportunidades. Trad: SPADA, Silvia Mariangela. *In*: PORTUGUEZ, Anderson Pereira (org.). *Turismo, memória e patrimônio cultural*. São Paulo: Roca, 2004.

REFERÊNCIAS SUPLEMENTARES

BATISTA, Cláudio Magalhães. *Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural*. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

<http://www.ivtrj.net/caderno/anteriores/17/cvt17_27_33/cvt17_27_33.htm> Acesso em: 10/04/06.

Coletânea de Leis sobre preservação do Patrimônio. ó Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** ó 6. Ed. ó São Paulo: Atlas, 2001.

Cidades Históricas. Encontrado em:
<http://www.cidadeshistoricas.art.br/paranapiacaba/pnp_his_p.php> Acessado em: 18 de setembro de 2010.

Secretaria da cultura. **Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.** Encontrado em:
<<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.a943691925ae6b24e7378d27ca60c1a0/?vgnnextoid=528dcf75c7e9b110VgnVCM100000ac061c0aRCRD&cpsextcurrchannel=1>> Acessado em: 28 de setembro de 2010

ANEXO

6.1 – ANEXO 1 – QUESTIONÁRIOS AOS VISITANTES

**Questionário
Visitantes da Vila de Paranapiacaba**

Objetivo: Verificar o perfil dos turistas e a conduta quanto à preservação do patrimônio

- 1) Nome: _____
 - 2) Sexo: () Feminino () Masculino
 - 3) Idade:
() Até 16 anos () 17 a 25 anos () 26 a 35 anos
() 36 a 45 anos () 46 a 60 anos () Acima de 60 anos
 - 4) Qual é a sua cidade de origem?

 - 5) Grau de Escolaridade:
() Ensino Médio Completo () Ensino Médio Incompleto
() Ensino Superior Completo () Ensino Superior Incompleto
 - 6) Nível de renda:
() + de R\$ 500,00 () + de R\$ 500,00 a R\$ 1000,00
() + de R\$ 1000,00 a R\$ 3000,00 () + de R\$ 3000,00 a R\$ 5000,00
 - 7) Qual o motivo da sua visita à Vila?
() Passeio espontâneo () Escolar () Excursão () outros
Poderia especificar? _____
 - 8) Já veio visitar a Vila alguma vez antes?
() Sim () Não
 - 9) Julga que a vila tem valor histórico?
() Sim () Não
- De qual nível?
() Pouco () Médio () Alto
- 10) Como julga a condição de visitação a esta vila?
() Excelente () Bom () Regular () Ruim
 - 11) O que mais gostou da vila? _____

6.2 – ANEXO 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRETOR DA AMA

Roteiro de Entrevista com os responsáveis pela capacitação da monitoração na Vila de Paranapiacaba

1. Nome:
2. Há quanto tempo trabalha na Vila?
3. Você vê que há retorno do turismo para a preservação do patrimônio?
4. Você acha que os moradores têm o senso de preservação?
5. Quantos monitores trabalham na AMA hoje?
6. Na sua função, acha que consegue sensibilizar os turistas quanto há preservação da vila? E os monitores, conseguem trazer essa sensibilidade para os turistas?
7. Quantos projetos você sabe que existiram para a preservação da história de da cultura na Vila? Poderia citar alguns desses projetos?
8. O desenvolvimento do turismo na vila está de acordo com as propostas de preservação patrimonial?
9. Como os órgãos de tombamento e preservação patrimonial, como IPHAN e CONDEPHAAT, colaboram com o processo de proteção da vila de Paranapiacaba, atualmente?
10. Qual a repercussão que o tombamento possui com os turistas e a comunidade?
11. Vocês possuem algum projeto relacionado ao turismo para a vila hoje?
12. Vocês possuem controle de quantos turistas/ visitantes passam pela vila por ano?

13. Os monitores da vila estão bem capacitados para, além de guiar, também sensibilizar os visitantes quanto ao histórico da vila e sua preservação?
14. Quando o monitoramento foi implantado na vila?
15. Na sua concepção, teve aumento de turistas com o começo deste monitoramento, ou não houve muita influência?
16. Como coordenador da AMA, poderia comentar sobre o processo de capacitação dos monitores? Como é desenvolvido este trabalho?
17. Acha que a vila tem uma boa infra-estrutura, como sinalização turística, material informativo, atividades educativas, recuperação das estruturas edificadas, para a recepção dos turistas?

6.3 – ANEXO 3 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MONITORES DA AMA

Roteiro de Entrevista com os monitores formados da Vila de Paranapiacaba

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Sexo: () feminino () masculino
- 4) Há quanto tempo atua como monitor na Vila?
- 5) Por que resolveu fazer o curso de capacitação?
- 6) Quanto tempo fez o curso de capacitação de monitoramento?
- 7) Acha que a capacitação melhorou o turismo da vila?
- 8) Antes de se tornar monitor você dava valor há história da vila?
- 9) E dava valor há preservação dela?
- 10) Agora como monitor, você acha que os moradores têm o senso de preservação?
- 11) Na sua função você acha que consegue sensibilizar os turistas quanto há preservação da vila?

6.4 – ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MORADORES DA VILA DE PARANAPIACABA

Roteiro de Entrevista com os moradores da Vila

- 1) Nome:
- 2) Idade:
- 3) Sexo:
- 4) Há quanto tempo mora na vila?
- 5) Você nasceu na vila, ou veio de outro lugar?
 - I) Com quantos anos veio para a vila?
 - II) Por que veio morar na vila?
- 6) Qual era o estado de conservação da vila em 2002? (ano em que o turismo foi implantado definitivamente)
 - I) E hoje acha que melhorou?
- 7) Você vê a vila como um patrimônio histórico?
- 8) Você sabe que a vila é tombada pelo IPHAN, CONDEPHAAT e CONDEPHAPASA?
- 9) Você vê o turismo como benefício para a vila, no contexto de preservação patrimonial histórico?
- 10) Você acha que existe retorno do turismo para a preservação do patrimônio?
- 11) Para você a monitoria trouxe benefícios para o turismo na vila?

APÊNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS PELA CAPACITAÇÃO DA
MONITORAÇÃO NA VILA DE PARANAPIACABA
Realizada em 20.04.2011

1. Nome:

Eduardo Pin, Sócio Diretor da Ama Paranapiacaba.

2. Há quanto tempo trabalha na Vila?

12 anos

3. Você vê que há retorno do turismo para a preservação do patrimônio?

Sim, o turismo como atividade econômica permite a subsistência de grande parte dos moradores que são o maior patrimônio da Vila. Quanto a preservação do patrimônio edificado, não posso dizer o mesmo, muitas vezes a redestinação proposta pela prefeitura e empreendedores locais não é compatível com a preservação e a vocação do imóvel. Cito por exemplo o caso do Restaurantes Portas Abertas que acarretaram grandes intervenções que prejudicam estruturalmente e esteticamente o patrimônio cito como exemplo os casos da retirada de paredes internas nas casas de madeira e estruturas plásticas para ampliar acomodações.

4. Você acha que os moradores têm o senso de preservação?

Acredito que no caso da Vila que não se trata mais de ãsensoö, todos moradores tem conhecimento que nenhuma intervenção pode ser realizada sem consultoria e autorização dos proprietários (Prefeitura de Santo André) e dos Conselhos de Defesa do Patrimônio (03 Conselhos). Como respondi na resposta anterior, numa tentativa de aumentar seus ganhos o morador acaba realizando obras de ampliação e modernização (visando atender mais turistas) que acabam descaracterizando o patrimônio. Outro problema sério e que os que não trabalham com o turismo de modo geral não tem condições financeiras e técnicas para promover a recuperação do imóvel de forma adequada.

5. Quantos monitores trabalham na AMA hoje?

12 Monitores, todos moradores da Vila.

6. Na sua função, acha que consegue sensibilizar os turistas quanto há preservação da vila? E os monitores, conseguem trazer essa sensibilidade para os turistas?

Tenho certeza disto, os monitores devem orientar o olhar dos turistas, valorizando a história e a cultura local já que patrimônio edificado degradado está longe de uma conservação ideal. Além do mais falar com orgulho do local em que se vive melhora a estima de quem fala e passa verdade para quem escuta.

7. Quantos projetos você sabe que existiram para a preservação da história de da cultura na Vila? Poderia citar alguns desses projetos?

Muitos mesmos, não dá nem para enumerar. Conheço a Vila a mais de 30 anos e já conheci vários projetos. O estudo de caso da Vila é tão singular que as vezes eu penso que nada muda justamente para os pesquisadores e acadêmicos continuarem desenvolvendo seus projetos, que na verdade nunca são executados integralmente e a Vila fica parecendo um laboratório de testes que acabam prejudicando ainda mais a paisagem cultural. Algumas iniciativas foram boas, mas a maioria não atendeu o objetivo principal : "Conciliar preservação e desenvolvimento sócio econômico com sustentabilidade"

8. O desenvolvimento do turismo na vila está de acordo com as propostas de preservação patrimonial?

Não estão. Os poucos prédios que se encontram recuperados no conjunto, não atendem a nenhum dos dois critérios: nem servem como infraestrutura turística e nem atendem a preservação do patrimônio.

9. Como os órgãos de tombamento e preservação patrimonial, como IPHAN e CONDEPHAAT, colaboram com o processo de proteção da vila de Paranapiacaba, atualmente?

Sou Conselheiro do COMDEPHAAPASA , órgão de defesa do município de Santo André e posso dizer que a colaboração dos conselhos é muito importante, mas também muito insuficiente. Na verdade a condição de tombamento permite uma liberdade jurídica de controle sobre o bem, mais na prática não fiscalizam e muito menos oferecem os recursos fundamentais para a preservação do patrimônio: Recursos Técnicos e Financeiros.

10. Qual a repercussão que o tombamento possui com os turistas e a comunidade?

Esta pergunta é muito interessante! Para mim o turista vê como uma etiqueta ou griffe e a comunidade com desconfiança e medo, quase uma desgraça. Não deveria ser assim ...rsrsrs

11. Vocês possuem algum projeto relacionado ao turismo para a vila hoje?

Neste momento não, na gestão anterior do PT os projetos estavam mais articulados e algumas ações melhoraram o perfil e o fluxo de turistas no entanto o processo não se consolidou de fato, o que é piorparece que somos um destino turístico e ainda não somos.

12. Vocês possuem controle de quantos turistas/ visitantes passam pela vila por ano?

A Prefeitura de Santo André tem controles desse números , mas vou te encaminhar estatístico da Associação (que englobe apenas os turistas que contratam monitoria) e trazem dados interessantes e reveladores sobre a evolução do fluxo entre 2002 / 2010 e foi realizado por segmento de interesse do visitante: Ecoturismo, Cultural ou Pedagógico.

13. Os monitores da vila estão bem capacitados para, além de guiar, também sensibilizar os visitantes quanto ao histórico da vila e sua preservação?

Sem falsas pretensões acredito que o que salva o turista de se chocar com as más condições do patrimônio são justamente estes depoimentos de vida e amor que estes profissionais fazem do local em que vivem.

14. Quando o monitoramento foi implantado na vila?

O primeiro Curso em 2.002, mas a obrigatoriedade para as trilhas foi regulamentada em junho de 2003 com a criação do Parque Nascentes e a Monitoria Cultural foi regulamentada em 2005, não tendo caráter obrigatório para contratação.

15. Na sua concepção, teve aumento de turistas com o começo deste monitoramento, ou não houve muita influência?

Sim, digo até que mudou o foco da visitação: os números que vou te encaminhar demonstram que com um pouco de recuperação do patrimônio edificado e a capacitação dos moradores para monitoria cultural e pedagógica fez com que o ecoturismo deixasse de ser o principal segmento de turismo na Vila.

16. Como coordenador da AMA, poderia comentar sobre o processo de capacitação dos monitores? Como é desenvolvido este trabalho?

Para se integrar ao grupo exigimos 03 qualificações básicas: Para monitor ambiental o Curso Reconhecido pelo IF/SP de acordo com a resolução SMA 32/ 98 ou Certificado de Conclusão do Programa de Jovens da Reserva da Biosfera da Unesco e para monitoria cultural; Agente Cultural da Fundação Paula Souza e ETEC. Os monitores participam de módulos de capacitação continuada com cursos livres e de especialização. No ano passado fizemos um sobre Manejo de Fauna. Mas a melhor maneira de desenvolvê-los é pela experiência.

17. Acha que a vila tem uma boa infra-estrutura, como sinalização turística, material informativo, atividades educativas, recuperação das estruturas edificadas, para a recepção dos turistas?

Não tem estruturas e nem condições adequadas para o desenvolvimento da atividade turística. O segmento que menos exige estas condições é o Pedagógico por isso é nosso maior filão de mercado.